Bt. Mário Yoranga Monteiro
Manaus - Amazonas

REDEMPÇÃO

ANNO I DEZEMBRO-1924 NUMERO 1

Resenha mensal de propaganda do Estado do Amazonas

SGC-39592
- 13813 -

REDEMPÇÃO

RESENHA MENSAL DE PROPAGANDA DO ESTADO DO AMAZONAS

Revista Politica, Litteraria, Economica, Social e Commercial

CASA EDITORA: Papelaria VELHO LINO

PROPRIEDADE DE CLOVIS BARBOSA

ANNO I — DEZEMBRO - 1924 — NUMERO 11

SUMMARIO deste numero

O Momento 1
Illusão de Natal — Alvaro Maia 2
O Caminho do Paraiso, Poetas do Amor — Jonas da Silva 4
Assumptos Economicos: Ouro Branco, Ouro Negro e Ouro Verde — Paulo Eleutherio 5
Zacheu Snuk — Coriolano Durand 7
Sceptico..., Alma Vasia, Retorno, Destinos e Ultimo Canto — Cosme Ferreira Filho 9
Chronica Femenina — Anticléa 10
Enchente e Vasante do Solimões, As Praias — Manoel Anisio Jobim 11
O Ultimo Vôo do Condor 13
Camille Mauclair 14
Escriptores Amazonenses 15
Notas Mundanas 16
Ultima Carta — Julio Olympio 17
Um Livro de Grande Valor — Agnello Bittencourt 18
Guanabara — Aurelio Linhares 25
Os Crimes de Antonio Candido — Aurelio Pinheiro 26
Assumptos Commerciaes, Impostos — Arthur Ferreira 29
Rythmos & Sonoridades: Heptacordio de Orpheu, A Celebre « Reverie » e Giacomo Puccini — Fernando Alexandre E. Pires 31
Como Fomos Recebidos 32
Uma Administração Exemplar 34
Illustrações.

No terceiro numero deste magazine, em que serão homenageados o Ex.mo Snr. Dr. Interventor Federal e seus principaes auxiliares, publicar-se-á trabalhos firmados pelos nomes consagrados de Pericles Moraes, Alvaro Maia, Adriano Jorge, Raymundo Monteiro, Aloysio de Carvalho Filho, João Leda e Lincoln Prates.

ASSIGNATURA: Anno, com direito aos numeros extraordinarios — 25$000
Semestre, idem idem . . . . . — 13$000

PREÇO DESTE NUMERO, EM TODO O BRASIL — 2$000

REDEMPÇÃO só publica as collaborações solicitadas pela sua Redacção.

NÃO AVIEM RECEITAS NEM COMPREM MEDICAMENTOS

sem visitar a antiga e conceituada **PHARMACIA "CALMONT"**

á AVENIDA 7 DE SETEMBRO N.º 54

(Junto á Loja do Jacintho)

Tendo passado por grande remodelação acha-se completamente apparelhada, dispondo de 3 laboratorios pharmaceuticos e o mais perfeito sortimento de productos chimicos novos e puros, francezes e allemães, para a execução rapida e rigorosa dos mais exigentes trabalhos da technica moderna, por pessoal bastante competente, alem de notavel sortimento de especialidades nacionaes e extrangeiras de importação recente.

Encarrega-se de qualquer trabalho analytico para o Chimico **A. Calmont.**

Consultorio Medico do Dr. GUILHERME VICTOR — Das 16 ás 18 horas — Chamados a qualquer hora

CASA "22 PAULISTA"

REABERTURA

Depois de passar por grandes transformações, volta de novo a apresentar-se aos seus estimados amigos e clientes, com um grande sortimento de artigos de sua especialidade, predominando as fazendas baratas.

Sobre os preços não se dizem, pois já é do dominio de todos os habitantes da capital e do interior que é onde com toda a confiança podem effectuar as suas compras, pois a nossa divisa continúa sempre a mesma:

VENDER BARATO

PARA VENDER MUITO

Rua da Installação

Canto da Avenida 7 de Setembro

Em frente ao

BICHO SAPATARIA

Oliveira & Companhia

COMPANHIA DE SEGUROS

"COMMERCIAL DO PARÁ"

COMMERCIAL 1882 PARA

FUNDADA EM 1882

Effectúa seguros terrestres, maritimos, fluviaes e de cascos ás TAXAS MAIS VANTAJOSAS

As suas operações estão garantidas por um deposito de DUZENTOS CONTOS DE RÉIS, no Thesouro Federal, além do seu avultado FUNDO DE RESERVA.

Mais de **1.600:000$000** de sinistros maritimos e terrestres pagos nos ultimos dois annos, sem nenhuma intervenção judiciaria.

AGENTE EM MANAOS:

J. V. D'OLIVEIRA

RUA GUILHERME MOREIRA N.º 40 — TELEPHONE, 399

Companhia **UNIÃO** de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

FUNDADA EM 1891

Séde em PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL

Capital	3.000:000$000	Deposito no Thes. Federal	200:000$000
Reservas	1.167:257$899	Receita em 1923	1.195:760$713

Opéra em seguros contra fogo e maritimos a taxas vantajosas

PAGAMENTOS A DINHEIRO A' VISTA

AGENTE EM MANAOS

J. V. D'OLIVEIRA

Rua Guilherme Moreira N.° 40

TELEPHONE, 399

Telegrammas: — "TUPY" CAIXA POSTAL, 387

J. Carneiro da Motta

IMPORTADOR E COMMISSIONISTA

Rua Guilherme, Moreira, 46

CODIGOS: — A. B. C. 5.ª Edição e RIBEIRO

MANAOS BRASIL

A LA VILLE DE PARIS

CRÉHANGE & Cia.
Successores de LEVY FRÈRES
(Casa fundada em 1878)
55-Avenida 7 de Setembro-MANAOS

CASA IMPORTADORA DE:
Joias de Ouro e brilhantes, prataria, electro-plate e relogios,
instrumentos de musica e lunetaria.

Caixa postal, 37 Telephone, 316
End. telegr.: VILPARIS

Thesouro Predial do Povo

SOCIEDADE MUTUA DE SORTEIOS

Auctorisada e fiscalisada pelo Governo Federal — Carta patente n.º 9
Séde social — Avenida 7 de Setembro, 53 — MANAOS

Capital fixo, 55:000$000 — Capital movel, 4.800:000$000

Sorteios nos dias 3 e 17, todos os mezes

Esta florescente e solida sociedade de sorteios que tanto successo tem alcançado e cujas vantagens são evidentes pela sua organisação escrupulosa e operações garantidas, faz mensalmente nos dias 3 e 17 dois sorteios, distribuindo em cada um 12 premios; ou sejam 24 premios por mez, de accordo com o seu regulamento approvado pelo Governo Federal, cujos valores são de Rs. 8:000$000, 1:000$000, 500$000 e 250$000.

Total dos premios, por mez—24:000$000

Paga-se de joia uma só vez, 25$000. Contribuição para cada sorteio, 1$000.—Toda pessoa que almejar a felicidade e desejar o bem estar seu e dos seus não deve deixar de possuir uma caderneta do THESOURO PREDIAL DO POVO.—Inscreva-vos! Habilitae-vos!

Av. 7 de Setembro — CASA ARMANDO
Os proprietarios—ARANHA & Ca.

SAPATARIA SPORTIVA

DE

SABINO COSTA

Esta casa acha-se habilitada para attender a seus amaveis freguezes com promptidão e asseio.
Especialidade em todo e qualquer feitio de calçados sob medida, para homens, senhoras e creanças.
Tem sempre á venda calçados dos mais chics, fabricados na casa.
Concertos de calçados com asseio e maxima perfeição.

No genero, esta Sapataria não tem rival

VENDAS DE CALÇADOS EM PRESTAÇÕES

Rua Henrique Martins, 4
MANAOS

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Séde — Lisboa — Rua do Commercio — Agencia — Lisboa — Caes do Sodré

CAPITAL SOCIAL **Escudos 48.000.000$00** — CAPITAL REALISADO **Escudos 24.000.000$00** — RESERVAS **Escudos 30.200.00$00**

FILIAES NO CONTINENTE — Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Vianna do Castello, Villa Real de Traz-os-Montes e Vizeu.

FILIAES NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAES NAS COLONIAS — *Africa Ocidental* — S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Thomé, Principe, Kinshassa (Congo Belga) Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Villa Silva Porto, Mossamedes e Lubango. *Africa Oriental* — Lourenço Marques, Inhambane, Beira (Banco da Beira), Chinde, Téte, Quelimane, Moçambique e Ibo.

INDIA — Nova Gôa, Mormugão, Margão (Sub-Agencia) e Bombaim (India Ingleza).

CHINA — Macau.

TIMOR — Dilly.

FILIAES NO BRASIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuca, Pará e Manáos.

FILIAES NA EUROPA — *Londres* — 9, Bishopsgate. *Paris* — 8, Rue du Helder.

NOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA — Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie, no Continente, Ilhas, Colonias, Brasil e restantes paizes extrangeiros

FILIAL DE MANAOS — Rua Marechal Deodoro, 63, Canto da Quintino Bocayuva.

Porque não faz

V. Ex.ª as suas compras

na **LIVRARIA e PAPELARIA ACADEMICA?**

Quem comprar uma peça de papel crepon, simples ou phantasia, marca "Denisson" poderá obter um livreto gratis para fazer flôres.

Ultimos modelos em lindas côres:

Papel BICHAUPHANIE (Germany) para cobrir vidros

acaba de despachar a

Livraria ACADEMICA

Agencia geral das principaes Revistas Nacionaes e Estrangeiras e Figurinos para Senhoras.
Casa Editora — Livraria e Papelaria — Recebe novidades litterarias por todos os correios.
Especialidade em cartões postaes com vistas de Manáos, artigos religiosos, pintura a oleo e aguarella, material escolar e para desenho.

J. F. COCEILLO

RUA HENRIQUE MARTINS, 25 — CAIXA POSTAL, 84

MANAOS — BRASIL

USEM os bellos calçados

da **BOTA INGLEZA**

Conseguireis elegancia, conforto e durabilidade.

O melhor estabelecimento no genero.

Ave. 7 de Setembro, 91

ALERTA!!!

Snrs. fumantes de bom gosto. Não se deixem illudir com as novas marcas de cigarros que diariamente apparecem na praça, dizendo serem iguaes aos **POLITICOS**. Jamais iguaes! Os **POLITICOS** têm sido perseguidos, porém nunca serão vencidos.

POLITICOS são sempre POLITICOS.

TABACARIA "GLOBO"

F. J. MONTEIRO

AVENIDA EDUARDO RIBEIRO, 5

GABINETE ELECTRO-DENTARIO
Do Dr. ARISTIDES LEITE
Professor de Clinica Odontologica

Cirurgia dos Dentes e seus annexos
Technica especial de obturações
CLINICA DE DENTADURAS

OPERAÇÕES COM ANESTHESIA LOCAL OU REGIONAL (sem dôr). — Apparelhos modernos a electricidade.
CONSULTAS DAS 7 ÁS 17 HORAS
AVENIDA 7 DE SETEMBRO N.º 107 — MANÁOS

IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO

M. Corbacho & Ca.

Industriaes Extractores em suas propriedades no Rio Machado
(MATTO GROSSO)

MATRIZ — Caixa postal n.º 284 — Teleg. "Corbacho"
MANAOS
FILIAL — Calama — Rio Madeira
FOZ DO MACHADO

E' UMA DELICIA Nestas horas de calor, um copo de **GUARANA' FREITAS PINTO,** o melhor, o mais saboroso, o mais delicado de quantos refrigerantes se vendem por ahi, á força de reclamos bombasticos. Ninguem se illuda! O **GUARANÁ FREITAS PINTO** resiste a todas as concurrencias, pelo seu paladar magnifico e pelas suas qualidades tonicas e restauradoras. — O **LICOR DE GUARANÁ**, tambem da fabricação do Dr. Freitas Pinto, é uma bebida de luxo, extra-fina, hiperdeliciosa, superior ao Cacáo, muito superior ao Cointreau, e do qual não devem prescindir os gastronomos e os requintados.—EXPERIMENTEM E DIRÃO.
Representante e depositario: **ILDEFONSO ALMEIDA** — Rua Marechal Deodoro — MANÁOS

CAIXA POSTAL, 281
Codigo: RIBEIRO
Telegrammas: MAGALHÃES

BAZAR AMAZONENSE

Rua dos Barés n.º 1 — MANÁOS
Casa especialista em generos cearenses

Grande deposito de rêdes, Roupas brancas para Senhora, chapéos, esteiras, cangalhas, palha de carnaúba, sóla, vaquetas, raspas e artefactos para sapateiro, louças de fina porcelana, imagens e outros objectos.
Variadissima collecção de brinquedos nacionaes e estrangeiros
FRANCISCO A. DE MAGALHÃES
PREÇOS SEM COMPETENCIA
REPRESENTANTE DA FABRICA FIAÇÃO E REDES "SANTA MARIA", DE FORTALEZA (CEARÁ)

G. DEFFNER & C.A

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Importadores de Ferragens, Miudezas, Tintas, Machinas e artefactos Navaes.—Representantes de casas nacionaes e estrangeiras.
Codigos A B C 4.ª e 5.ª edição e outros.—Endereço telegraphico: "AHLERS"
Rua Marechal Deodoro, 38 - MANAOS - Caixa no Correio n.º 20-A

NICOLAUS & C.ia

Armadores de Navios — Commissões e Consignações — Aviamentos

PROPRIETARIOS DOS VAPORES

"Amonea", "Barão de Cametá", "Benjamim", "Envira", "Mondego", "Môa" "Tejo" e das Lanchas "Acuriá", "Cecy", "Loreto" e "Minas Geraes"

Caixa Postal N.º 101-A — Endereço telegraphico: JURUANICOL

Praça Oswaldo Cruz N.º 14

MANAOS

Matriz no PARÁ

Boulevard da Republica N.os 23 e 25

CAIXA POSTAL N.º 349

SEMPER & C.a

Importação — Navegação — Exportação

Rua Marechal Deodoro, 34-36 MANAOS Caixa postal, 64 — Telegr. "Bockris" "Semper"

Casa no Pará: RANNIGER & C.a

CAIXA NO CORREIO N.º 2

Boulevard da Republica N.º 43

CHAPELARIA GOULART

ESPECIALISTA EM CHAPÉOS PARA HOMENS

Grande secção de reforma, concerto, lavagem e tingimento de chapéos para homens e senhoras.

Recebe directamente optimo material e excellentes anilinas allemãs.

Rua Marechal Deodoro, 67 Clycerio Vieira

CREDITO MUTUO PREDIAL

Proprietarios: Chaves & C.a

Matriz — Maranhão — Rua da Cruz, 61

Filial de Manáos, Praça Oswaldo Cruz n.º 4

Sociedade Mutua de Sorteios. Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal — SORTEIOS A 4 E 18 DE CADA MEZ

Premios superiores a Rs. 5:000$000 — Joia de inscripção apenas Rs. 2$000 — Contribuição para cada sorteio, sómente Rs. 1$000 — Habilitai-vos! Inscrevei-vos!

P. p. de Chaves & Ca. — A. CLOVIS SOARES BULCÃO

Gabinete Dentario do Cirurgião-Dentista

H. Cabral

Formado pela F. de Medicina da Bahia

Confecciona qualquer trabalho concernente á sua arte, com hygiene, esmero e perfeita esthetica, sem a minima dôr.

Rua Henrique Martins, 41 — MANAOS

A LEITARIA AMAZONAS

é o ponto chic,

onde se reune a Familia Amazonense. E' a mais asseiada e a mais preferida. Casa especialista em leite, coalhada, queijos, sorvetes, doces finos, bombons e bebidas finas de todas as qualidades e procedencias

E' na Avenida Eduardo Ribeiro, 3.

Proprietarios

J. ALVES & ABREU

TELEPHONE, 310
MANAOS

Alfaiataria BEZERRA

Sob a direcção de PEDRO BEZERRA

Rua da Installação, 6 — MANAOS

N'esta officina executam-se com a maxima perfeição e presteza, todas as obras concernentes á Arte. Lindo sortimento de casemiras, linhos, flanellas e brins.

Execução e perfeição garantidas.

Preços sem competencia

Tinturaria YPIRANGA

— DE —

J. GOES

RUA HENRIQUE MARTINS N.° 25 — MANAOS

E' a primeira no genero que lava e tinge todas as côres, em todos os tecidos: sêda, lã, linho e algodão, em roupas de homens e senhoras.

E' a unica que para todo o Estado trabalha com anilinas allemãs.

Côres garantidas e acabamento perfeito.

Tinge para luto em 24 horas

Esta casa não tem agenciadores na rua.

Hormisdas F. d'Oliveira

Afinador e concertador de pianos

Rua Monsenhor Coutinho, 33

OU

EXTERNATO MUSICAL J. FRANCO

Fundas, artigos de borracha e plantas medicinaes.

PHARMACIA CENTRAL

—DE—

AMADOR & C.ª

Importadores e Exportadores

Drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

RUA MARECHAL DEODORO, 23 (Canto da Theodoreto Souto) — MANAOS (Brazil)

Ender. telegr. AMADOR — Telephone n.º 254 — Caixa postal n.º 402

Laboratorio rigorosamente montado e sortido para o aviamento de todas as receitas, a preços sem competencia. — Grande deposito de drogas nacionaes e estrangeiras, importadas directamente dos fabricantes. — Executam-se pedidos de drogas, bem como notas de ambulancia aos menores preços da praça. — Encontra-se nesta conceituada pharmacia, muito barato, completo sortimento de productos para doceria, fabricantes de bebidas e fogos, tintureiro e saboaria.

Endereço telegraphico: BIASE

Esta casa que, pelo seu variado sortimento em todos os artigos do seu genero, mereceu a visita clandestina de certos *mãos de sêda,* acaba de passar por uma modificação em que foram levados em conta os principaes factores do bom gosto de sua numerosa freguezia.

Grande sortimento de objectos para presentes, de prata e electro-plate.

Joias de ouro, platina, prata e brilhantes.

Relogios de parede, de mesa e despertadores das mais afamadas marcas.

Faz-se toda a especie de concertos relativos a ourivesaria e relojoaria

Só uma visita a este estabelecimento poderá certificar V. Ex.ª das vantagens que esta casa apresenta.

ARTE E MODICIDADE NOS PREÇOS

COMPRAM-SE BRILHANTES, PLATINA, OURO e PRATA aos preços mais vantajosos da praça

ALLIANÇA DA BAHIA

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

(FUNDADA EM 1870)

CAPITAL REALISADO. . Rs. 6.000:000$000 — CAPITAL AUTORISADO . Rs. 10.000:000$000

Dados sobre o balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1923

Receita geral.	14.134:257$360
Dividendo aos accionistas (20 %)	1.200:000$000
Sinistros pagos durante o anno .	5.031:242$580
Capital e reservas	19.513:678$410
Dinheiro em caixa, em depositos nos Bancos a praso e á ordem e nas agencias á ordem . . .	8.777:354$481
Activo em 31 de Dezembro 1923.	22.484:990$820
Seguros effectuados durante o anno	2.392.229:217$550

AGENTE EM MANAOS

MATTOS AREOSA

B. LEVY & C.ª

Escriptorio - Rua Guilherme Moreira, 16

Armazens - Rua Marcilio Dias, 3 a 9

Caixa postal, 36-A — MANAOS — End. tel. "Remanso"

Exportação—Consignação—Importação

ARMAZEM DE ESTIVAS, FAZENDAS, MIUDEZAS E ARMARINHO

VENDAS A GROSSO E A RETALHO

Preços excepcionass para revendedores. — Grande stock de artigos nacionaes e estrangeiros. Acceitam consignações de productos do paiz collocando-os aos melhores preços do mercado, fazendo a entrega e classificação com todo o cuidado e escrupulo possiveis, prestando conta de venda com a maior brevidade.

LINHA DE NAVEGAÇÃO para os rios Madeira, Solimões, Purús e Acre, servida pelos vapores *Rio Madeira, Alegria, Alice* e *Manauense,* com excellentes accommodações para passageiros, illuminação electrica e providos de machinas frigorificas. — Bom serviço de mesa.

Agentes e representantes da ANGLO MEXICAN PETROLEUN Co. LTD.

Kerozene "AURORA" — Gazolina "ENERGINA"

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

SAGRES

Effectúa seguros contra riscos de fogo, raios, maritimos e fluviaes

CAPITAL, ESCUDOS 2.000:000$00 (Dois milhões de escudos)

Abre apolices permanentes sobre generos e mercadorias de qualquer procedencia

Filial no Rio de Janeiro—Rua 1.º de Março, 65

Representantes geraes no Brasil: — SOTTO MAIOR & Ca.

Agente em Manáos: — MATTOS AREOSA

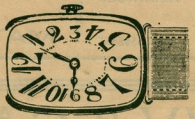
JOALHARIA, RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

LAZARD L. KLEIN

RUA LOBO D'ALMADA N.º 11 — Canto da Rua Henrique Martins n.º 10 — MANÁOS

Officina de concertos de Relogios, Joias, Gramophones e Machinas de escrever



Deposito de Artigos Dentarios. Grande sortimento de Lunetaria

COMPRA-SE Ouro, Platina, Prata, Brilhantes, ao melhor preço da praça

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE:

Joias, Brilhantes, Perolas, Artigos para presentes, Electro-plate, objectos de arte, Relogios de ouro, prata, nikel e chapeados

F. SALLES VIEIRA

RUA GUILHERME MOREIRA N.º 26 — Caixa postal n.º 119

Endereço telegr.: SAVIEIRA

Agente da **"EQUITATIVA" dos Estados Unidos do Brazil,** importante sociedade de seguros mutuos sobre a vida, com séde no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco n.º 125

AGENTE DE:

SIEGMUND ROBINOW & SOHN — Hamburgo.
J. D. RIEDEL AKTIENGESELLSCHAFT, importante fabrica de productos chimicos de Berlim.
ASBEST GUMMIWERKE ALFRED CALMON, Aktiengesellschaft, importante fabrica de artefactos de borracha e asbesto, de Hamburgo.
MEYER LYRA & Co., de New York.
HANDELSHUIS INSULINDE, importante fabrica do conhecido Leite condensado «La Vaquera», de Amsterdam — Hollanda.
JANOWITZER, WAHLE & Co. — Rio de Janeiro.
CARLOS TAVEIRA & Co. — Rio de Janeiro.
HASENCLEVER & Co. — Rio de Janeiro.
PAULO STERN & Co. — Rio de Janeiro.
J. P. DA SILVA & Co. — Rio de Janeiro.
SCHAIBLE & KANITZ — São Paulo.
RENDA PRIORI & IRMÃO — Pernambuco.
NEVES CAMPOS & Co. — Pernambuco.
MOREIRA & Co., Fabrica Laffayette — Pernambuco.
SALLIM SALLES & Co. — Pará.
MONTEIRO PINTO & Co., Ltd. — Rêdes do Ceará.

S. ANTONIO COMMERCIAL SCHOOL

RUA DOS REMEDIOS N.° 86

Professor — ALFREDO GARCIA

Lecciona Contabilidade Civil e Commercial. — Calculos commerciaes e financeiros. — Dactylographia (Smith System) — Portuguez — Inglez — Calligraphia e Stenographia.
Mantém um curso primario e secundario, preparando alumnos para o curso superior de commercio.
Acceita serviços de: traducções de inglez e grego; qualquer serviço de dactylographia, organisações de contas correntes pelos systemas hamburguez directo e indirecto. — Correspondencia commercial em inglez ou portuguez.

GRANDES ARMAZENS COLOMBO

CAIXA POSTAL N.° 59 — **AZEVEDO & C.ª** — Ender. telegr. COLOMBO

Avenida Sete de Setembro N.° 70 — CASA FUNDADA EM 1904 — Rua Marechal Deodoro N.os 69 - 71

MANÁOS — Estado do Amazonas

Importação directa das principaes fabricas da Europa, America do Norte e Sul do Paiz

Grande e variadissimo sortimento de brinquedos. — Exposição permanente. — Extraordinaria collecção de objectos para presentes de Festas e Anno Novo. — Artigos de gosto e de utilidade. Deposito de Fazendas nacionaes e estrangeiras. — Secções completas de armarinho, miudezas, camisaria, chapelaria, guarda-chuvas, etc. — Grande deposito de roupas feitas

ALFAIATARIA com especial sortimento de Casemiras, Cheviots, Linhos, Palm-Beachs, Flanellas, Brins, etc.

Vendas por atacado e a varejo

INSTITUTO ALEXANDRE HERCULANO

Fundado a 1.º de Janeiro de 1924
Installado no Palacete Alexandre Herculano

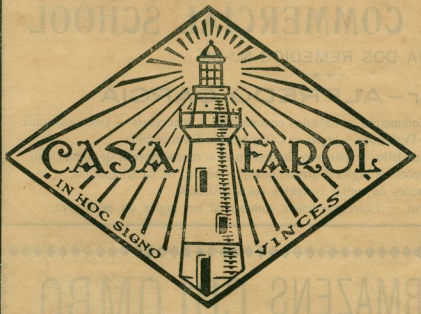
AVENIDA EPAMINONDAS, 29 (Entrada principal)

Ruas Ramos Ferreira e Luiz Antony, 66

INTERNATO, SEMI-INTERNATO e EXTERNATO. — Educação intellectual, physica, moral e civica. Externato mixto. — Internato para o sexo masculino.
Ensino das primeiras lettras pelo excellente methodo de João de Deus. — CURSOS: primario, secundario, preparatorio, especial e artistico. — Professores de reconhecida competencia para as differentes disciplinas dos diversos cursos. — Lavôres e prendas para o sexo feminino.

Peçam melhores referencias na Secretaria do Instituto.

O Secretario, ANTOVILO VIEIRA.



ESPECIALISTA EM

Ferragens, Louças e Materiaes

Em tres pontos capitaes se firma a nossa supremacia:

Escolha caprichosa

Sortimento invejavel

Preços modelares

MANAOS—Rua Marquez de Santa Cruz N.º 6 (Junto á Alfandega)

A. MOURÃO & C.ª RUA MARECHAL DEODORO, 29

Caixa postal, 317—MANAOS

Fazendas e Miudezas por atacado

Esta casa é a que tem sempre maiores stocks, melhor sortimento e PREÇOS MAIS BARATOS.

Recebemos por todos os vapores grandes quantidades de fazendas, tendo sempre em armazem as ultimas novidades.

VENDAS SÓMENTE POR ATACADO

Acceitamos consignações de todos os productos da Amazonia, a cuja collocação prestamos o maximo cuidado no sentido de bem zelar os interesses dos nossos clientes.

CASA MATRIZ NO PARÁ (Fundada em 1870)

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 57

REDEMPÇÃO

RESENHA MENSAL DE PROPAGANDA DO ESTADO DO AMAZONAS

Revista Politica, Litteraria, Economica, Social e Commercial

Director-Gerente AGESILAU DE ARAUJO — Secretario CLOVIS BARBOSA

ANNO I — MANÁOS — DEZEMBRO - 1924 — NUMERO II

Caixa Postal N.º 33

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — Estrada Epaminondas, 29 (Palacete Alexandre Herculano)

EDITORA — Papelaria VELHO LINO — Avenida 7 de Setembro, 99

End. teleg. REDEMPÇÃO

O MOMENTO

NESTA hora suavissima, que os dedos do tempo vão desfiando em surdina, a alma joven da terra amazonica vibra num alto resplandecimento, saudando uma éra de paz e de trabalho, em que se reconfortam as energias perdidas e se remodelam os processos de lucta pela felicidade collectiva.

Bemdita, divina hora!

Amargos foram os soffrimentos passados, afim de que ella chegasse um dia, como um balsamo, e viesse, por um só acto humanitario, enxugar a lagrima e provocar o riso.

Já os humildes respiram o ar puro das regiões saneadas, onde a tyrannia pantanal exudava miasmas asphyxiantes de miseria e morte.

A terra estremece, á maneira de uma noiva anciosa, para receber o beijo da Liberdade, que lhe fugira ha muito, e é tão acariciante esse beijo, que desabrocha em perfume e tudo perturba, derramando-se em ondas sonoras por homens e cousas.

REDEMPÇÃO saúda o povo pela reconquista de tantos direitos e pede aos Céus — estamos em Natal! — pelos que, mesmo no silencio e na obscuridade, sonham o Amazonas verdadeiro de amanhã, — grande e fecundo, sem odios e sem paixões estereis, marchando para os destinos que lhe asseguram as suas immensas riquezas.

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

ILLUSÃO DE NATAL

«— Não posso deslumbrar-me nesta bemdita chimera da Arvore de Natal! Nunca me deslumbrei, porque não a tive, á maneira dessas cabeças tontas que aqui passam cantando, envoltas em risos consoladores como bençans maternas. Cantae, atomos da illusão! A ronda do tempo é ephemera, e quem sabe mais tarde não fulminará a alegria á flôr de vossos labios rubros, crestando-a para sempre.

A minha Arvore de Natal... Vejo-me a uma enorme distancia, entre florestas selvagens, num rio nervoso e barrento, cujas aguas rolavam em epithalamios, sacudindo em adeuses os arbustos mergulhados ás margens. Os brinquedos eram as nuvens que se esfarrapavam ao vento, as irrealidades que se desfiavam a um olhar... Nesse poderoso scenario, Jesus errava em som e perfume, esparso nas maresias e nos arvoredos, e accendia preces nos casaes rusticos, debruçados nos barrancos. A alegria borbulhava á noite, ao tremor das estrellas, quando homens rudes, seringueiros retardatarios, davam cerradas descargas de rifles, despejando relampagos na escuridão. Dentro, na sala maior, todos se ajoelhavam ante a imagem em tosco oratorio, de onde pendiam fitas de varias côres, que rememoravam o arco-iris... Sim, o arco-iris, na terra em que eu nasci, é um traço de união entre os homens e o Senhor. Quem peccar será condemnado pelas suas côres, que sorverão os rios e incendiarão as selvas...

Contavam-se aventuras, em voz baixa e mysteriosa, com pavor dos olhos accesos, que nos devoravam da matta... Era esse o meu Natal. Mas Te bemdigo, Senhor, por essas originalissimas scenas, que me fizeram ser forte, e Te bemdigo, por que me déste o sonho e a crença...».

***

A voz melancholica do adolescente apagava-se no barulho ensurdecedor das creanças em folga, ao redor da riquissima Arvore de Natal. Os fócos electricos resplandeciam como o sol; os instrumentos cantavam como aves nas manhãs de verão. Os brinquedos pareciam pombos de prata. A piedade christã divinisava o ambiente. Cada rosto levava uma floração de luar; cada coração era um ninho aberto á vida. E o adolescente ouvio, quando se isolava no recanto da sala, estas phrases ardentes, como se o jardim illuminado falasse pelo aroma dos rosaes...

***

«— Dando-te o sonho e a crença, deu-te tudo. Ao seu fulgor, erguerás a tua Arvore da Vida: á sombra de seus galhos e á sapidez de seus fructos, sentirás a passagem dos dias, como agua corrente entre bambuaes que se abraçam em abobadas, num fim de estio maravilhoso... Abriste as pupillas ao mundo, e o teu berço era escuro. Construiste o teu edificio pedra a pedra, sem o amparo de um braço, sem o arrimo de uma palavra. Na escalada pela montanha ingreme, ainda soffrerás: gottas de suor, como perolas, envolverão tua cabeça de um fulgido diadema. Que queres? A sorte tece de paina o leito de alguns para abandonar outros á borda dos abysmos. Em compensação, tens o condão do sonho. Sonha, e tudo fulgirá no chaos e na treva, luarisando o teu caminho. Levantarás assim a tua Arvore de Natal, alongando pelos annos afóra os galhos robustos e amenos, a cuja sombra poderás viver. Mas essa arvore ideal crescerá ao influxo da semeadura, que lhe fizeres ás raizes. Sê um semeador de belleza. Só a belleza do espirito perpetúa a mocidade, reproduzindo-a em seu rythmo eterno. Amanhã, quando te curvares ao ventre da terra, em gestos de filho carinhoso, fitarás tudo, agitando milhares de recordações, que te embalarão para o sonho supremo com uma doçura e uma bondade vindas do céu. No emtanto, ellas vêm do passado. E, levantando os olhos pasmos de saudade, abençoarás os pomos dourados de tua Arvore de Natal, que penduraste, dia a dia, á ponta de seus verdes ramos tremulos... Aqui,— quanto é lindo este fructo! — é uma lembrança de amor: uma supplica, uma lagrima, um beijo, um adeus,— um ciclo de angustias. Alli,— um recanto de floresta, ainda beijos... e o peccado. Mas não falemos nisto. Natal é sagrado, e commove. Olha aquelles galhos em que o verde é mais tenro, um verde de folhas novas. E uma caricia mais doce, mais pura, talvez de noiva ou de mãe. Sonha! O acaso se manifesta pelas opportunidades felizes. Nunca deixes de tornar uma illusão em realidade. Chorarias fel e sangue no fim da existencia, e a tua arvore appareceria imperfeita e mirrada, — sem galhos, sem folhas, o que quer dizer — sem saudade e sem formosura. Triste de quem despreza a flôr, que se lhe depara á frente, na estrada do destino. Colhe-a sempre, onde quer que te encontres; transforma em belleza os menores factos e as menores scenas. Todo homem póde construir, dentro de si proprio, a sua Arvore de Natal. Tens o sonho, e sonho é ouro. Mas não te abandones á inercia. Teus sonhos devem resumbrar energias. Só não floresce a recordação firmada na desdita alheia, porque produz o remorso, e o remorso é a parasita, que afeia e cancera o tronco.

Quanto é alta esta Arvore de Natal! Os olhos das creanças despedem fulgurações estranhas. Jesus-Menino passeia por aqui, distribuindo caricias... Sorrís, de mãos postas para o azul. Integra-te ao mundo em que vives. Os sonhos estão por aqui mesmo. A vida é prodiga até para com os que a não comprehendem Vae! Sonda a belleza, e, num divino extase, vive como se ouvisses accordes sonoros em toda parte, e como se o teu coração fosse uma grande harpa enamorada!».

***

O adolescente curvou-se sobre o jardim. De onde vinha aquella voz tão bôa? Mas onde encontrar o que ella promettia? Silencio. As flôres entreabriam os calices heraldicos á volupia da noite. As estrellas tremulavam no azul, como lampadas errantes, e a lua boiava clara e sem manchas. Aquellas palavras soavam em dulçor de canção, tal se a lua e as estrellas falassem...

***

Natal! Por onde andavas, Jesus, nessa noite em que os innocentes e os bons Te adivinhavam com os olhos languidos de amor? Bem sei que, nessa noite de lendas e evocações, esqueces as maguas que o mundo Te causa, e vens, novamente creança, para o meio das creanças... Ninguem Te imagine nos templos: estás nas palhoças, nos albergues, nos jardins... Mas, naquelle Natal, Teu vulto fulgia entre as rosas e as papoulas, entre as orchideas e tantas flores vermelhas, como um lirio luminoso e argenteo, a escorrer misericordia sobre a alma dos que soffrem com paciencia as grandes dôres sem remedio...

Natal!

ALVARO MAIA.

S. Ex.ª o Dr. Alfredo Sá

Interventor Federal neste Estado

O CAMINHO DO PARAISO

(TRISTAN KLINGSOR)

Sobre o caminho do Paraiso
Onde a neve de Noel vem tombar,
De mãos dadas, subindo, diviso
Chapelinho Vermelho e Pequeno Polegar...

Chapelinho com uma fatia de pão
E avental branco aos adejos da brisa
E Polegar que do roto calção
Deixa sahir a fralda camisa.

Com seu asno tambem caminha
Tropeçando aqui e alli
Para a S. Pedro levar farinha
O moleiro Sans-Souci.

Depois, mais longe, na estrada,
Pobres — calçados de tamancos, ricos — vestidos de arminhos,
Toda uma multidão variada
Segue atravez de urzes e espinhos...

E atraz, já curva pela idade,
De tanto andar de porta em porta
Vem a velhinha da cidade
Que é tão feliz depois de morta!...

POETAS DO AMOR

Poetas do Amor e Poetas da Saudade,
Sacerdotes e magos e levitas,
Trazeis no olhar estranha claridade,
Ergueis o olhar ás amplidões bemditas.

Celebraes a belleza e a mocidade
Das lindas Salomés e Sulamitas
E o vosso orgulho ostenta a magestade
Das torres, dos pagodes, das mesquitas...

Sois bemaventurados, mas, não todos!
Quem de vós não se viu só num caminho
Tacteando um dia entre baldões e apodos?

Oh! a Esperança que se avista ao largo!
E a flor que se procura e encontra o espinho!
E o fructo que se prova e encontra o amargo!...

JONAS DA SILVA.

(Especial para REDEMPÇÃO).

ASSUMPTOS ECONOMICOS

OURO BRANCO, OURO NEGRO E OURO VERDE...

(Considerações sobre o momento amazonense)

Alarmado, como todo habitante do Amazonas, com a situação de embaraços que todos atravessámos, escrevi ha dois annos, sobre os difficeis problemas do momento, as linhas a seguir, no desejo de contribuir com uma parcella de interesse em assumptos de tanta opportunidade ainda hoje.

Offerecí então á censura dos simples curiosos e dos doutos o resultado de modestas observações, proclamadas do alto da imprensa e da tribuna, embora sob as restricções da alheia competencia.

Quantos hajam lançado suas vistas condescendentes aos escriptos que lancei á publicidade ou me tenham dado a honra de ouvir, em palestras, hão de recordar-se que, por simples que tenham sido aquellas observações, ellas tiveram sempre o deliberado empenho de lançar uma pequena pedra ao alicerce da futura prosperidade do Amazonas:

MAIS de um decennio de vida obscura mas laboriosa nos tem dado, neste meio, a experiencia de que esforços taes nem sempre conquistam o merito de uma referencia, quando a realidade dos factos vem porventura confirmar opiniões expendidas outr'ora, na previsão de acontecimentos irreparaveis.

Não possuimos o objectivo de uma reivindicação, visto que não temos prioridade alguma a evidenciar, n'aquillo que tem merecido apenas o nosso commentario n'uma série de estudos despretenciosos e esquecidos. Mas é justamente por essa condição, e pelo facil olvido a que entre nós se relegam iniciativas muita vez preciosas, que vale referir no momento a co-participação do nosso esforço em torno das questões economicas que envolvem a producção amazonense, em varios de seus notaveis recursos.

Votando ás possibilidades agricolas das nossas terras o desvelo que nos merecem os emprehendimentos de tal natureza, temos sido ao mesmo tempo propugnadores da cultura e exploração racionaes da SERINGUEIRA, assim como já nos tornámos arauto da grande cultura do ALGODÃO e do aproveitamento regular das nossos exhuberantes FLORESTAS.

É opportuno relembrar que assim o fizemos, não porque as manifestações das nossas idéas tenham merecido algo, mas porque agora ainda mais nos sentimos convictos de que laborámos com mais ou menos judiciosa ponderação.

O Amazonas é um productor sob as amargas perspectivas da fallencia cada vez mais imperiosa e fatal, para nos servirmos das proprias expressões clamorosas dos mais entendidos na materia — os snrs. do Commercio e das industrias — que possuem a ampulheta onde mingúam, dia a dia, os nossos elementos de vida.

Dependente desses recursos, que são os globulos do sangue a percorrer as arterias do Estado, a propria administração publica se entorpece, cheia de justas apprehensões e de duvidas, e todo um programma de acção e de conquistas se vê naturalmente mutilado em face dos improductivos dias que passam.

Em todas as physionomias, uma interrogação muda que se não responde; em todos os lares, a dolorosa ameaça de uma, de muitas necessidades insatisfeitas; em quasi todas as consciencias um resquicio de culpa dessa éra de fausto que passou ... eis, num esboço rapido e cruel, o quadro do Amazonas de hoje, que resalta aos olhos de todos.

No emtanto, não tem faltado remedio para tantos males, que sómente agora objectivamente sentimos: os documentos officiaes, da União e do Estado, todos estão repletos de idéas magnificas que uma vez postas em pratica, salvariam o antigo nababo da miseria...

Até mesmo particulares, dos mais atilados e experientes, nos têm indicado meios com a pratica dos quaes nos teriamos preservado dos tristes e calamitosos momentos que são nossos e que ainda iremos ter.

Junte-se a tudo isso o empenho da imprensa e de quantas instituições deste Estado e da propria Capital da Republica hão feito ouvir vozes que são os echos do clamor collectivo, clamor que se annuncia tanto maior e mais impetuoso quanto seja o grão de indifferença cruel com que nos escutam ou fingem escutar-nos os que pódem ainda suavisar os nossos destinos.

E todavia, estariamos de certo livres dessa dependencia com que nos humilham, se outras fossem as condições locaes da organisação do trabalho, se ha muito houvessemos adoptado as licções de outras terras, menos apparelhadas de recursos que a nossa e que, no emtanto, souberam precaver-se contra as possiveis oscillações da fortuna publica.

* * *

Relativamente ao nosso caso — o do Amazonas — fomos dos que logo previmos, com a licção amarga da experiencia, que não seriamos capazes de manter a antiga ascendencia do nosso producto principal, ameaçado e finalmente vencido pela competencia dos plantadores inglezes que, se não nos supplantam pela qualidade, não consta entretanto que lhes façamos a menor sombra pela quantidade e pelo preço da producção.

Quando essa dolorosa verdade se evidenciou, vae para mais de um decennio, sob a impressão dominante da estatistica, deveriam os responsaveis pelos destinos desta circumscripção adoptar as medidas então sempre lembradas e cada vez mais combatidas, da intensificação da agricultura por todas as nossas terras habitadas, de onde hoje partem, em exodo alarmante, os ultimos heroes da conquista do ouro negro, desilludidos e impalludados...

Fomos ainda dos que, máo grado o insensato motejo de muitos, logo nos sentimos arrastado pelo reduzido numero dos que se fizeram propagandistas da lavoura, que hoje modestamente se pratica entre nós, sem incentivos nem amparo de qualquer sorte, mas ainda assim resistindo, como um exemplo valioso de tenacidade, á incerteza cruel dos nossos dias.

A par dessa propaganda, que se tornou então objecto de muitos dos nossos escriptos, particularisámos o interesse que tinhamos em vêr o Amazonas polycultor, entrando no mercado exportador do Brasil com outros productos de sua flora riquissima, assim como pelo contingente de seus esforços na productividade do algodão, por exemplo, e na industria e commercio das madeiras.

Região destinada pela natureza a ser o emporio da melhor borracha do mundo, o Amazonas se vangloriou por muitos annos desse imperio supposto inconquistavel e jamais se identificou com

os modestos mesteres da agricultura, que têm feito, aliás, a prosperidade e a fortuna de mais de metade da população do globo.

Está provado — e é notorio, que a nossa borracha continúa a ser a melhor, pelas condições excepcionaes do nosso sólo e do nosso clima, incomparavelmente superiores ás terras de outros continentes, em que se cultiva a seringueira. Está provado, tambem, que em determinados productos cuja materia prima é a borracha, não póde ser dispensada uma percentagem da de melhor origem, que é a da Amazonia.

Mas o que é certo é que a nossa producção diminue cada anno, pelo depauperamento dos nossos seringaes e por lamentaveis condições outras, assim como a sua cotação se desvalorisa e nos põe na difficil emergencia do sacrificio da nossa unica industria.

Agora em que tudo isso, de simples conjectura que era, se transformou em evidente verdade, e que relegámos para o esquecimento todas as suggestões capazes de um possivel equilibrio nas nossas finanças actuaes, pela exploração dos productos da lavoura, cruzamos os braços e esperamos...

É bem certo que uma tal attitude nos diminue aos olhos dos nossos irmãos da Federação Brasileira. Somos os grandes possuidores de outr'ora, que esbanjámos á larga, perdularios que fomos da nossa immensa prosperidade que se desmoronou e falliu.

As esperanças todas, de agora, são que nos venha do sul um auxilio, em tudo igual áquelle dos Paes que soccorrem aos filhos, gastadores impenitentes, ou que os acolhe sob o tecto protector da casa que os viu um dia partirem para o grande mundo, com as algibeiras cheias e a cabeça vasia...

Qualquer que seja a consequencia dos nossos erros e o resultado fallivel das nossas esperanças, somos de opinião que ao Amazonas aindam restam recursos que não devem ser menospresados, e que muito nos cumpre ainda fazer para rehabilitação do nosso nome á face dos nossos irmãos federados.

Das ultimas idéas suggestionadas a nosso favor pelos poderes e pelos elementos conservadores do Estado, as que mais mereceram o nosso applauso e desde logo o nosso desejo de vel-as realisadas, foram as que objectivam o trabalho da abertura de estradas e da organisação de serviços ruraes indispensaveis e urgentes.

Promovendo o governo da Republica a execução de taes medidas que têm os dois excellentes intuitos de dar-nos trabalho e dotar-nos com melhoramentos utilissimos, entendemos que o Amazonas poderá de futuro equilibrar a sua vida, se, relembrando sempre as suas desditas de hoje, confiar apenas no resultado de seus proprios recursos, sendo prudente e economico, perseverante e esforçado.

Para as organisações sociaes, como para o homem, simplesmente, o trabalho é uma condição de vida e de efficiencia inapreciaveis, de que só se pódem auferir resultados e benemerencia constantes e productivos.

Dê-nos o Governo Federal trabalho e custeie esses serviços com assiduidade e interesse, mobilise os seus capitaes — para os quaes tanto contribuiram as nossas rendas — e assim teremos em breve um aspecto novo na nossa terra e na nossa gente, ainda capazes de surprehendentes conquistas nos diversos ramos da actividade humana.

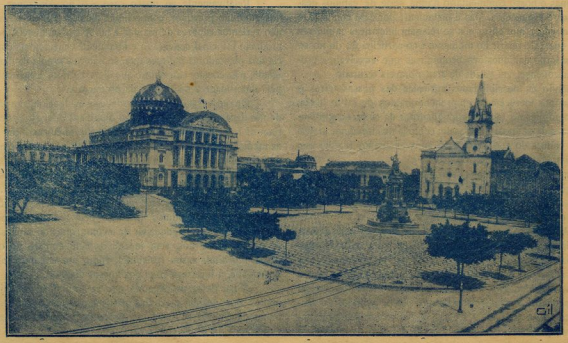
E que, ao lado desse trabalho, incentive e proteja com os recursos da sciencia economica o nosso principal producto — o ouro negro das nossas legendas immortaes e fecundas.

E que, ao lado desse incentivo e dessa protecção, não esqueçam os amazonenses a lavoura nas suas terras, o plantio do algodão na maior escala possivel e o aproveitamento racional das nossas florestas, sem par em todo o mundo, e capazes, por si sós, de nos rehabilitar perante os nossos laboriosos irmãos do sul.

O ouro negro, o ouro branco e o ouro verde, triplice conjuncto das nossas riquezas, poderão um dia fazer resurgir entre nós, em plena florescencia do seculo, o antigo paiz do El-Dorado, hoje esquecido da propria memoria dos poetas...

PAULO ELEUTHERIO
(Da Academia Amazonense de Lettras).

ASPECTOS DE MANAOS



Praça de S. Sebastião, vendo-se ao fundo a egreja desse orago, o edificio do Theatro Amazonas e, ao centro, o monumento commemorativo da abertura dos portos do Amazonas á navegação mundial.

ZACHEU SNUK

Episodio tragico em um acto, em verso

POR

CORIOLANO DURAND

(Da Academia Amazonense de Letras)

(EXCERTO)

Uma rua. Á esquerda, fachada de um café com tres portas, fazendo esquina com outra rua praticavel, que passa ao fundo. Na sapata do café, fila de mesas a dous de fundo, cercadas de cadeiras. Á direita, vêem-se apenas as arvores que sombreiam esse lado da rua, cujas fachadas ficam invisiveis. No panno do fundo segue, em perspectiva, a continuação da rua.

São sete horas da manhã. Á primeira mesa, á direita, junto ao proscenio, está sentado ZACHEU SNUK, embriagado, com um copo a meio diante de si. Á segunda porta, um caixeiro do café, com um guardanapo ao braço, aguarda ordens. Pouco a pouco, as mesas se vão enchendo de freguezes.

Ao abrir-se o velario, ouvem-se sete pancadas de um relogio, graves, sonoras. ZACHEU SNUK exgotta de um trago o copo. Fica um momento a contemplal-o, vasio em cima da mesa, onde o pousou com a mão levemente tremula. Depois bate palmas por cima da cabeça, chamando o caixeiro.

O CAIXEIRO, *accorrendo*

Que deseja, doutor?

Zacheu Snuk levanta a cabeça e fita-o, sorrindo

ZACHEU SNUK

És um gentil caixeiro!
Obrigas-me tambem...

Curva-se, sentado, em mesura.

Desejo, cavalheiro...

O CAIXEIRO, *completando-lhe a phrase:*

Outra dóse.

ZACHEU SNUK

Outra dóse...

O caixeiro vae retirar-se

Attende!... reforçada...
Sem agua... simples... pura, isto é, não baptizada.
A pureza, rapaz, é a nobreza das cousas,
Da estima e do rancor de todas as esposas,
Da fome e da fartura... É a qualidade prima
Do mal sinistro e da bondade opima,
Do vicio e da virtude...

Faz, com o indicador e o medio, um V.

Acaso saberás
O que vem isto a ser? Vamos a ver, rapaz.

O caixeiro faz signal negativo com a cabeça.

É um V, meu doutor... o V com que se deve
Graphar vicio e virtude (isto, quando se escreve
Correctamente), vês?... Se, aos dous, V não puzeres,
Poderás escrever tudo quanto quizeres,
Nunca, porém, virtude e vicio. Eis a pureza,
Espirito que exalta a feiura e a belleza!...
Toma nota: Por mais que este planeta mude,
Um vicio sem pureza ainda é meia virtude;
Uma virtude impura é meio vicio. Assim...

Subitamente, mudando de tom:

Tu não bebes, pois não? Bem... bem, zomba de mim...
Ou lastima-me, então, enquanto todo mês,
De vintem a vintem, vaes roubando o freguez,
Meu *honesto* caixeiro, oh! meu *virtuoso* amigo!

Apontando para si:

Bebedo puro,

Apontando para o caixeiro:

ladro impuro... É o que te digo.
Cada um é bom ou mau conforme quer ou póde...

Faz um engrolado guttural, como um estertor, ar aborrecido de quem não quer mais tratar do assumpto.

Não se incommode, vá, vá, vá, não se incommode.
Outra dóse, outra dóse.

Enquanto o caixeiro entra no café, Zacheu Snuk, só em scena, toma o copo de sobre a mesa e examina-o. Vendo-o vasio, atira-o raivoso ao chão. Neste momento, entra RENATO, que se senta á mesa que fica á direita de Zacheu Snuk.

O CAIXEIRO, *trazendo a bebida solicitada por Zacheu Snuk:*

A outra dóse, patrão.

Põe o copo em cima da mesa e dirige-se para Renato.

ZACHEU SNUK

Obrigado. Está bem.

O CAIXEIRO, *a Renato:*

Leite, manteiga, pão?...

RENATO

Meu almoço de sempre.

O caixeiro entra no café.

ZACHEU SNUK, *em indirecta, a Renato:*

É bom, mas não fustiga
Os nervos de um poeta. Entope-lhe a barriga
E só. Quanto á cabeça, é certâ, frigideira,
Onde tempéra e guisa um zero co'uma asneira.

Toma do copo e levanta-o, como em saudação.

A inspiração cá está... Alma exul e subtil
De um deus que viu a luz num arco de barril,
Divisando, atravéz desse infinito de aço,
O nada, o vacuo azul d'outro infinito — o espaço...
E, ao morrer, como a luz, num halo de grandeza,
Vendo da humana estirpe a estupida rudeza,

Legou nesta ambrosia, oh! gesto de piedade!
O extase do bello á bronca humanidade.

Com desprezo

Mas um verme e um batrachio andam sempre de rastros,
Não pódem contemplar a belleza dos astros.

Levanta-se e com voz estentorica:

Rastejai, lêsmas vis, cégas aos arrebóes!
Deixae ficar comigo este escrinio de sóes...
Este cofre feraz de excelsos pensamentos,
Erario de illusões... sonhos... deslumbramentos!
Quero sorver-te assim, sob o céu opalado,
Sereno como um deus, de pampanos coroado,
Em extase, fitando o mundo sideral,
Na mystica visão da Belleza Immortal!

Bebe e senta-se.

O EBRIO, *furioso, sahindo do café e falando para dentro:*

Isso, não, *seu*... Vae elle! Eu pago com dinheiro...

Mette a mão no bolso das calças e delle nada tira.

Está aqui, está aqui!... Não é p'ra um taverneiro
Desfeitear o freguez.

Enquanto diz isto, vem aos recúos approximando-se da mesa de Zacheu Snuk e a ella se senta. A Zacheu Snuk:

Desculpe-me, seu chefe...

O caixeiro traz o almoço de Renato.

ZACHEU SNUK, *a fitar o ebrio com desprezo, resmungando:*

Sordido!

O EBRIO, *a Zacheu Snuk:*

Pois não acha? É caso de tabefe...
Sordido! Só bebi dous e cobra-me tres...
Eu não faço questão, mas roubar o freguez,
Isso não, isso não!...

Tocando no braço de Zacheu Snuk:

Não acha?

Zacheu Snuk volta-lhe as costas.

Mal acabo,
«Pague-me tres» diz elle. Hein? Tres?... Vá p'ra o diabo!
Bebedo, eu não estou... Dous!... Pago só dous...

Zacheu Snuk faz o engrolado.

Hein?

Não obtem resposta de Zacheu Snuk.

Mas tres?...

Com um gesto de ameaça:

Isso, está aqui! Não sou pae de ninguem...

Toca segunda vez no braço de Zacheu Snuk.

Não acha, cavalheiro? Eu... Se deseja um *abe*...

Emendando-se:

Um *able*...

ZACHEU SNUK, *irritado, corrigindo:*

«Abre», senhor!

O EBRIO

Sem ceremonia, sabe?

Pago eu...

Mettendo a mão no bolso das calças e, por não encontrar nenhum dinheiro ahi, procurando nas outras algibeiras:

eu pago... até tres, quatro, cinco, seis...
Não é p'ra se furtar assim, como elle fez...

Achando o dinheiro:

Bronze não falta aqui,

Para o café:

mas cá desfeitas, nada!

A Zacheu Snuk:

Sem ceremonia, eu pago. Eu cá sou camarada.

Deixa o dinheiro em cima da mesa.

Mas a gente se damna... e eu quando me zango, ih!...

Toma o dinheiro de cima da mesa.

O dinheiro está aqui...

Mostrando-o ao caixeiro:

Aqui! Aqui. Aqui!...
Bandalheiras assim nossa lei não protege...
E olhe, se duvidar, viro essa droga a frége.

A Zacheu Snuk:

Vamos lá, seu collega, o que vae? Se eu puder...
Vae cerveja?... Um cognac?

Toca pela terceira vez no braço de Zacheu Snuk.

Vá, peça o que quizer.

ZACHEU SNUK, *voltando-se, colerico:*

Por acaso suppõe você que me embriaguei
P'ra um bebedo aturar?

O EBRIO

Perdão, mas eu pensei...

ZACHEU SNUK, *cortando-lhe a palavra:*

Não pensou cousa alguma. É pensar cousa immensa
P'ra um asno e um asno morre *ex-abrupto*, se pensa.

Ao caixeiro, levantando-se:

Se não queres aqui ter uma barafunda,
Tira-me de ante a vista essa toupeira immunda,
Esse herdeiro de Baccho, a quem o Olympo cerra
Seus dourados portões e as marnotas da terra,
Com toda a sujidade, acolhe, nutre e attrae!

Iracundo, ao ebrio:

Fóra d'aqui! Ao lodo! Á vasa! Á lama!... Vae!

Bate-lhe. O caixeiro e Renato acodem; este segura Zacheu Snuk, aquelle o ebrio.

O EBRIO, *sob as pancadas:*

O que é isso, hein?

RENATO, *tentando acalmar Zacheu Snuk:*

Que faz, oh! senhor Zacheu Snuk!...

Conseguem separal-os.

O EBRIO, *agarrado pelo caixeiro:*

Mas o que é isso?

O CAIXEIRO, *empurrando-o, fal-o sahir.*

Saia.

ZACHEU SNUK, *mostrando o punho fechado:*

O peso do meu muque.

Devemos a Raymundo Monteiro, o cinzelador fidalgo e perfeito de *Volutas* e *Horas Lentas*, os cinco magnificos sonetos desta pagina, que revelam em Cosme Ferreira Filho um poeta singularissimo, em cujo coração arde uma perpetua lampada de Aladino, na conquista dyonisiaca do Rythmo e da Belleza.

Violando a usura incomprehensivel com que Cosme Ferreira Filho escondia essas paginas carinhosas, dignas das illuminuras douradas dos missaes medievos, Raymundo Monteiro entregou-as, num gesto liberal, á REDEMPÇÃO, que, por essa fórma, brinda aureamente os seus leitores neste dia sereno de ouro e perfume, ciciando-lhes aos ouvidos rimas claras, em que soluça a vida em consolo e resignação, como um arrastar de violinos em surdina.

COSME FERREIRA FILHO

SCEPTICO...

Turva-me o olhar a sombra de um crepusculo,
cheio de sons morrentes de violino. . .
E um veneno, lethargico e assassino,
de vagar me penetra cada musculo.

Abro e perscruto o poema d'alma — opusculo,
que contem todo o mal que a mim propino,
desde o crime de amar, quase divino,
ao peccado mais facil e minusculo.

Pois na existencia — rispido calvario —
recebo a hostia da dor e bebo o puro
fél negro de um tormento extraordinario. . .

E apenas libo, em meu viver ascetico,
a delicia, sem par, de ser obscuro
e o sabôr, sempre novo, de ser sceptico.

ALMA VASIA

Treva hybernal. Pelo ar foge em revoada
soturno rufio de azas agoureiras. . .
Sobem gemidos de almas prisioneiras
da selva em pandemonium transformada.

Abro os olhos por ver, na noite armada,
o contorno das coisas verdadeiras
e apenas vejo, no ermo das clareiras,
sombra, silencio, escuridão, mais nada!

Fico a scismar neste mysterio e penso
na minha estranha e intermina amargura,
sob a impressão de um desespero immenso.

E presinto que, n'alma abandonada,
trago somente, como a noite escura,
sombra... silencio... escuridão... mais nada!

RETORNO

Senhor meu Deus, si, por trahil-a, valho
ainda a pena de maior castigo,
dae que ella veja o pranto com que orvalho
as magoadas palavras, que lhe digo:

« Volto ao teu ninho; peço-te agasalho
e o meu leviano coração maldigo.
Trago o peito a sangrar e o passo falho,
dá-me consolação e dá-me abrigo! »

Não me repelle nem me recrimina.
Crê na historia do amôr que me envenena
e, sendo luz, os sonhos me illumina.

Perdôa-me. E eu, perjuro e condemnado,
ouço-lhe a fala, múrmura e serena,
que me redime do maior peccado.

DESTINOS

(A dois victoriosos)

Ao léo da mocidade, em que é virtude
ambição de fortuna, gloria ou mando,
vinhamos pela vida prelibando
o vinho de Hebe, que entontece e illude.

Depois, os tres nos separamos, quando
a estrada imperial da juventude
tomou aspecto esborcinado e rude,
em tres gargantas se ramificando.

Seguiste a trilha que conduz ao fausto. . .
E tu, amigo, tomaste outro caminho,
no qual se vence atormentado e exhausto!

E eu sigo a estrada, que o plebeu invade,
e, onde, na multidão, marcho sosinho,
para a vala-commum da obscuridade.

ULTIMO CANTO

Eis-me ao termo do cyclo da existencia.
Entregue ás loucas seducções do mundo,
nem divisei o vortice profundo,
de remorsos povoado e de inclemencia.

Da mocidade a dolorosa ausencia
presinto. E em doidas ansias me confundo,
vendo-a fugir, num desespero fundo,
como doce e fugaz reminiscencia.

Amor? gloria? riqueza? — em cinzas tudo —
— leve poeira de luz vagando a esmo —
e uma interrogação no labio mudo.

Só me commove um rude pensamento,
urdido no mysterio de mim mesmo,
de sacrificio e de arrependimento!

MANÁOS — 1918

« Minha amiga.

VEEM-ME á lembrança, nesta hora triste e silenciosa em que lhe escrevo, neste momento em que sinto ao simples balbucio de seu nome latejar-me o sangue nas arterias com mais violencia, as palavras que pronunciou em nosso ultimo encontro.

Não pude ainda esquecer a declaração que me fez, nesse dia, de que era velha...

É verdade que me disse isso a sorrir, como si quizesse com o seu riso provar-me justamente o contrario.

Porque o seu riso, minha amiga, era todo elle alegria, saúde, mocidade; porque o seu riso tinha para mim qualquer coisa de perturbador e de divino — prendia e fascinava.

Póde lá uma velha rir assim, com esse desembaraço, com essa franqueza, com essa vivacidade?

Não, minha amiga; quando de novo commetter o grave peccado de proclamar a sua velhice, fique séria: não ria.

Ha, no seu riso, frescura e belleza; ha, no seu riso, rythmo, doçura, suavidade, encanto.

E porque deseja ser velha?

E porque, — ao contrario de suas irmãs que occultam a edade, — quer parecer o que não é?

Accaso, — tão nova ainda, — já estará vencida pelos desenganos, alquebrada pelas desillusões?

Será possivel que a vida tenha já perdido para os seus olhos tão lindos, — que falam tanto! — a roupagem luminosa com que veste d'ouro as nossas esperanças?

Não; não o creio.

A vida não é má; somos nós que a tornamos ruim, somos nós que a envenenamos com as nossas perfidias, com as nossas deslealdades, com as nossas traições, com as nossas mentiras.

A minha amiga assegura que é velha quando tudo em si pede carinho, pede ternura, pede amôr; quando, ao redor de si, tudo está cheio de seiva e de vida, — tudo ama!

Li certa vez que um lyrio se enamorou perdidamente de uma estrella.

Conheço alguem, mais infeliz, porque ainda soffre, que se enamorou apaixonadamente de um sorriso.

Procurou com sinceridade esquece-lo no ardor do trabalho, na lucta asperrima pela vida, na conquista da gloria e da fortuna; procurou esquece-lo nos bailes dos cabarets, aos sons ruidosos de uma orchestra jazz-band, entre braços impuros de mulheres bonitas.

Tudo em vão, porém.

Perseguia-o sempre onde quer que fosse a lembrança daquelle sorriso e, cerrando os olhos, via-o ainda nitidamente, precisamente, com a mesma graça e com a mesma belleza, com a mesma frescura e com a mesma suavidade.

E si não cahiu á beira do abysmo, si não se precipitou no lodaçal do vicio foi aquelle sorriso quem o ergueu, quem o redimiu, quem o salvou.

E por ter conhecido tambem aquelle sorriso, deixe-me confessar que elle não valia o seu, minha amiga.

Não vae nisto elogio, não vae nisto lisonja, não vae nisto o desejo profundamente humano de agradar: é a expressão rigorosa da verdade.

Parece-me que a vejo ainda diante de mim, parece-me que a tenho ainda a rir diante dos meus olhos deslumbrados...

Para que fosse velha era necessario que não soubesse rir, era necessario que os seus lábios se não abrissem ao sorriso.

E, permitte que eu lhe diga? Essa visão encantadora do seu riso, que é um cantico, que é um poema maravilhoso onde « a graça esvoaça », ha de ir commigo até o fim da minha vida, porque é ella para mim um alento, um conforto, uma esperança.

Publius ».

Está conforme ao original. — ANTICLÉA.

SOCIEDADE AMAZONENSE

A graciosa senhorinha Sylvia Sá Peixoto, filha do Desembargador Antonio Gonçalves Pereira de Sá Peixoto.

ENCHENTE E VASANTE NO SOLIMÕES

AS PRAIAS

Especial para REDEMPÇÃO

A enchente no Solimões ou Alto Amazonas começa regularmente em principio de Novembro.

Sabem-se as causas destas periodicas alagações, — o degêlo dos Andes por occasião da passagem do sol para o hemisphério do sul; a frequencia das chuvas torrenciaes, e outros phenomenos concomitantes.

Em chegando essa data o rio começa a encher, a principio lentamente, depois com mais fôrça e abundancia dagua, arrastando na sua correnteza grandes ilhas de capim, leves destroços de arvores, possantes madeiros, sapopemas colossaes.

Leva assim muitos dias até fazer uma parada.

Depois volta novamente a encher, fazendo duas e tres paradas, que se succedem, a que os naturaes chamam *repiquetes*.

Até onde irá a agua, até que altura attingirá o rio?

E' uma pergunta que naturalmente acode a todos quantos habitam as margens do Solimões, rios tributarios e lagos.

As cogitações se fazem á mercê do optimismo ou do pessimismo de cada um, porque não ha signaes certos, pelos quaes se possa prever a grande ou pequena enchente.

O cabôclo que habita ha cincoenta ou sessenta annos as margens do grande rio, não tem armazenado

DR. MANOEL ANISIO JOBIM, Juiz de Direito em Coary.

no registro de suas observações nenhum indicio, signal ou motivo, que lhe permitta prevêr a alagação, que começa, até que ponto poderá attingir.

Já de seu natural gigantesco o rio vae mecanicamente enchendo, ou para usar de uma expressão pittoresca entre os naturaes, *tufando* a olhos vistos, e cobrindo as terras mais baixas, os prados e as varzeas, para depois galgar as mais altas, ou os varjões.

Em fins de Abril elle tem chegado ao seu ponto culminante. Se a alagação é grande, se excede o nivel commum, o habitador das suas varzeas tem que defrontar uma calamidade que lhe bate á porta, e para a qual só ha um remedio: mudar-se com a sua bagagem —, cuias, potes, talhas, arcas, esteiras e rêdes e cherimbabos — para a terra firme.

Se não é muito grande elle tem que ficar trepado no giráu oscillante dois e tres mezes, vendo o banzeiro levar-lhe o portal da casa, e sentindo o vibrar soturno das marêtas nas paxiúbas envelhecidas do soalho.

Por esse tempo recebe no casebre as visitas mais apavorantes, ora da giboia, da sucurijú de força herculea, ora dos jacarés, em sortidas disfarçadas, attrahidos pelas vozes das creanças, pelos ossos de peixe atirados nagua, ou pelo cantar sonoro de algum gallo preso na gaiola tecida de cipó pendente do giráu.

A grande enchente produz a visão acabrunhadôra de um novo diluvio que ameaça a terra. O rio arroja-se aos planos mais altos dos varjões cobrindo grande extensão de terra num ambito consideravel.

Vêem-se apenas as corôas das arvores mergulhadas, de galhos retorcidos, onde desabrocham orchidéas saturando com seus effluvios o ar ambiente, e pondo notas alegres naquelle intermino sudario liquido.

A agua se insinúa na floresta por onde passa a corrente com estridôr, e communica, tornando refertos, os furos e os igarapés com os lagos, perdendo-se na mais desmesurada e imaginavel vastidão.

As caças abandonam os baixos e vem se refugiar nas terras firmes, onde lhes esperam os fructos das arvores e os côcos das palmeiras, que amadurecem nesta estação.

Só em fins de Junho é que as aguas começam a baixar.

Este rythmo, porém, não se verifica sempre. Factores diversos se condiccionam, e succede o rio seccar em pleno mez de Fevereiro ou março.

Em Coary, por volta de Fevereiro de 1917, o lago seccou tanto que só ficou o estreito canal, por onde mal transitavam lanchas e batelões.

* * *

Quando a vasante começa parece que a alegria invade os corações dessa gente, que mora á beira dos cursos dagua.

Ao inverno com as chuvas abundantes, com as suas noites repassadas de um phantastico coaxar de sapos e pios agoureiros das hiumaras, com as suas lufadas de friagem, succede o verão radioso e flammivomo.

O calôr é equilibrado pelas florestas e pelas massas liquidas.

As margens do Solimões são sempre arejadas. O vento põe constantemente em reboliço os coqueiros, as palmeiras, retorce os ramos das arvores, avergando os troncos, agita as aguas, desencadeia os perigosos banzeiros, retem ou apressa a marcha das canôas volantes, infla as velas.

O rio vae aos poucos retomando o seu leito, esvasiando os alagadiços, desopprimindo as varzeas, enxugando as devezas.

As barrancas se mostram alcantiladas; as margens se vestem mais abundantemente de flôres, e por fim surgem as praias, povoadas de tuyuyús de côrpo branco e aza e olhos pretos.

Os igarapés derivam em gorgolejos por entre os troncos e as sapopemas seculares, sob docéis de verdura, cheios dos gritos das ciganas.

E' a época dos roçados e das plantações, e aproveitamento das varzeas, da pesca do pirarucú, da arribação das tartarugas, dos viveiros e das praias.

* * *

O cabôclo acha um sabôr delicado nas praias. Apraz-lhe dormir ao ar livre, expôsto á humidade das noites.

A's vezes enfia dois paus na areia e ata uma rêde ou maqueira, sobre a qual estende esticado o mosquiteiro de riscado consistente para se acautelar das mordeduras incommodas dos carapanãs.

Ama aquella arenosa cinta de terra ao longo das margens ou ao meio do rio, que se cobriu de uma vegetação rachitica de araçás e capim e musgos e juncos e matupás, onde vêem desovar no verão as tartarugas, e por onde esvoaçam as jaçanãs e as gaivotas em nuvens.

Estes taboleiros ou viveiros que se formam ao longo das ilhas, ou surgem do centro do rio, são vigiados na época da desovação por um capitão e guardas, que para melhor fiscalisação armam « tapirys » nas praias, onde se refugiam dos ardores do sol ou das descargas pluviaes.

Em ponto mais elevado nas extremas, de modo que seja bem visível, erguem um mastro no tôpo do qual hasteiam uma bandeira branca. E' a advertencia convencional de que alli existe uma praia com um taboleiro de tartarugas, e que é defezo aportar ou pescar no boiadouro.

Com razão admirava-se Agassiz da facilidade com que o indigena descobria o ninho das tartarugas, e cavava os ovos.

Para o celebre naturalista, que não escapou dos motêjos de Tobias Barretto, parecia que elle tinha uma sorte de instincto no fim dos artelhos, que o fazia, indo com o passo cauteloso e ar inquieto, parar de repente em sitio, onde não havia nenhum vestigio exterior visivel, curvar-se, e retirar os ovos enterrados na areia a vinte ou vinte e cinco centimetros de profundidade.

Uma vez as tartarugas na praia, para o que sondam previamente o terreno e se capacitam de estarem alli em confiança e quietação, passeando umas, e applicando-se em fazer suas covas outras, para a postura, pratica-se a viração.

Sae dos matos o bando de guardas, e tomando o lado da praia, vae virando-as de peito para cima, tirando-lhes desta maneira a possibilidade de fugirem.

Depois sondam-lhes as covas e tiram-lhes os ovos.

A's vezes as preferencias nas nomeações de capitão e guardas géra o despeito, a inveja, o rancôr.

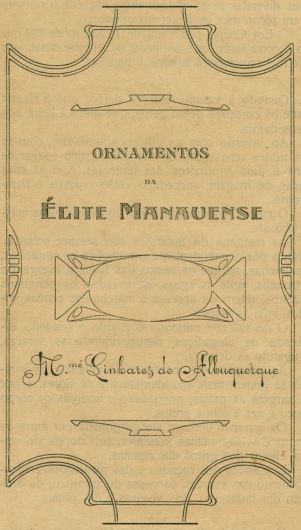
No cerebro do despeitado bruxoleia a ideia do crime, que toma côrpo e vae até á sua eclosão.

Com infinitos precalços, protegido pelas sombras da noite, affrontando os perigos das corredeiras e dos rebojos, eil-o emfim depois de muito remar na zona prohibida do boiadouro.

Sua intenção é *destruir* a praia, afugentar as tartarugas.

Derrama em varios pontos kerozene, infusão de cipós venenosos, bate a agua em todos os sentidos, e volta gosando a fuga das tartarugas em rumo de outras praias, de outros boiadouros.

MANOEL ANISIO JOBIM.



O ULTIMO VÔO DO CONDOR

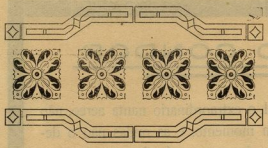
ESTA pagina é de heroismo e saudade: Sacadura Cabral, o extraordinario nauta aereo, não vive mais. O espaço entregou-o ao oceano, talvez por um momento, e as ondas não o devolveram, guardando-o para sempre. Que dizer ante esse golpe impetuoso para o coração de Portugal e para o coração do mundo?

Contra-Almirante Arthur Sacadura Cabral

Sacadura, que realisara victoriosamente um arrojado ideal, preparava-se para assombrar os seus contemporaneos por outra audacia: domar a terra pelos ares, circumscrevendo-a a ruidos de machinas, como um condor luminoso, e traçar a fogo as linhas imaginarias das antigas cartas geographicas.

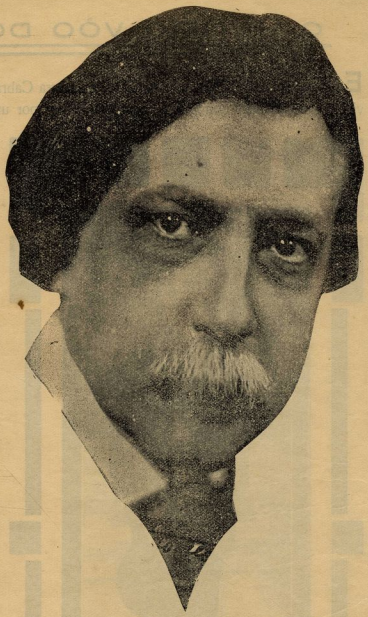
E morre exactamente no primeiro vôo, á margem do mar, que ouvio, faz pouco tempo, a voz da grande guerra. Singular destino e singular sepultura!

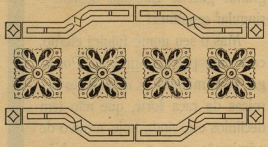
Mas o seu nome fulgirá eterno, como um pedaço aureo de Portugal, reaffirmando as qualidades heroicas da raça forte, que não tem declinios e é, ainda hoje, motivo de admiração para o universo. Não se medem as patrias pela superficie territorial e pelo numero de habitantes, mas por individualidades como Sacadura Cabral, em quem se condensam o heroismo e a belleza num fulgor inconfundivel. Portugal é, portanto, uma grande patria e merece o pranto e a saudade, que toda a terra derrama hoje em seu seio, pelo desapparecimento de Sacadura Cabral.



Camille Mauclair

O fascinador estheta amazonense Pericles Moraes, a proposito de seu livro *Figuras & Sensações,* recebeu do grande Camille Mauclair a formosa carta que abaixo transcrevemos, que veiu acompanhada de sua photographia, reproduzida nesta pagina, e de um exemplar da *Grandeur et Servitude Littéraires,* a obra mais recente do mestre insigne da critica de arte contemporanea na França.





«*A Saint-Leu-la-Forêt, Seine et Oise, 9 juillet 24.*

Vous pensez bien le plaisir profond que me fait votre étude: la reconnaisssance que j'en éprouve fait de moi votre ami. Vous avez admirablement résumé et synthétisé ma pensée; et je suis fier à l'idée que, dans votre pays que j'aime, des consciences me seront acquises grâce à vous. Je ne sais pas votre langue, mais le cœur m'a aidé à tout deviner. Je vous envoie en faible remerciement un portrait qui est un peu de moi et un livre où j'ai dit ma jeunesse et mon culte pour les êtres de Beauté qui m'ont aidé à vivre. Je ne suis qu'un apprenti vieillissant, mais le grand amour du profond est la plus sûre defense contre la mort. Je vous serre affectueusement les mains, et j'espère que nous correspondrons.

Ecrivez toujours ici.

CAMILLE MAUCLAIR».

ESCRIPTORES AMAZONENSES

DR. HELIODORO BALBI

«A historia, como synthese social ou protáse humana, está cheia de palhaços. Mas a expressão real das idéas, como o fiel transumpto dos factos, a verdadeira philosophia dos acontecimentos como a educação do espirito das coisas, não estão á mercê do grotesco que vitaliza a chocarrice logica dos truões de feira e escapam ao ridiculo que anima o pregão martellante dos corretores da immortalidade pequena. Tanta importancia merece o louvor dos ultimos como o desgabo dos primeiros: se a inconsciencia os não adverte, balda-lhes o intento a imbecilidade.»

HELIODORO BALBI.

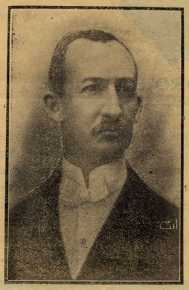
NOTAS MUNDANAS

Dr. Leopoldo da Cunha Mello

No dia dezeseis deste mês, defluiu a data natalicia do nosso confrade Dr. Leopoldo Tavares da Cunha Mello, uma das figuras mais brilhantes e queridas da classe de advogados, nesta capital.

Durante o governo do Coronel Raymundo Barbosa, desempenhou, o distincto anniversariante, com altissima competencia e honestidade, o cargo de Chèfe de Policia.

Professor AGNELLO BITTENCOURT



O nosso estimado collaborador Professor Agnello Bittencourt, Cathedratico do Gymnasio Amazonense, e, agora, n'um acto feliz, nomeado, pelo Ex.mo Snr. Dr. Alfredo Sá, para Director Geral da Instrucção Publica, foi alvo, no dia treze de Dezembro, sua data natalicia, de muitas homenagens por parte dos seus amigos, admiradores e auxiliares.

Senhorinha Sinhásinha Nogueira

Transcorreu, no dia vinte e tres do corrente, o anniversario natalicio da gentil e distincta senhorinha Sinhásinha Nogueira, figura de realce da nossa élite, e filha do Dr. Luiz Nogueira, advogado do nosso fôro.

Major JOSÉ NUNES DE LIMA

Fez annos, no dia dez de Dezembro corrente, o nosso presado amigo Major José Nunes de Lima, socio gerente da conceituada Fabrica Mimi, consul do Equador e cavalheiro nimiamente estimado em nossa sociedade.

NOIVADO

Pelo Snr. Raymundo Perales, gerente da «Casa Adonias», em Itacoatiara, foi solicitada em casamento a prendada e distinctissima senhorinha Adelaide de Magalhães Cordeiro, filha do professor Raymundo de Magalhães Cordeiro e Ex.ma Snr.a D. Maria Theobaldo de Magalhães Cordeiro.

O pedido obteve magnifica acolhida pela familia da noiva.

ULTIMA CARTA

Sem odio e sem nenhum resentimento,
Hoje esta carta humilde te endereço;
Mal sabes quanto é grande o meu tormento,
Nestas linhas, porem, nada te peço.

As minhas intenções são as mais puras,
Soffras, embora, um mal que não te fiz,
Venho alliar-me ás tuas desventuras,
Dizer-te que tambem não sou feliz.

Por um capricho teu iniquo, injusto,
Sem amor a outro homem deste a mão,
E o mal que me fizeste foi o custo
Dessa tua fatal resolução.

Hoje sei que tu soffres, que padeces,
E é este o meu supplicio, a minha dor;
Do que serve saber que não me esqueces,
Se perdi para sempre o teu amor!

Por isto apenas trago-te um conforto,
Humilde prova amiga venho dar-te;
Embora o nosso amor esteja morto,
Peço da tua dor a maior parte.

De mais condescendente fui comtigo,
Nunca a ninguem no mundo amei assim;
Suppliquei-te, cruel foste comigo,
Que fizeste, afinal, de ti de mim?

Palmilhamos agóra, da existencia
A estrada escura, tortuosa e nua;
Tu, chorando sosinha a minha ausencia,
E eu sosinho, chorando a ausencia tua.

Seja-te a vida um paraiso, que ande
Sempre o destino teu do bem repleto;
No mundo, o teu prazer seja tão grande,
Quanto por ti foi grande o meu affecto!

Não te culpo, bem vês, o mundo é assim,
Ninguem na vida julga-se feliz;
Tudo muda, afinal, tudo tem fim,
Succede sempre ao golpe a cicatriz.

O amor é sempre assim, quem tem amores,
Tem no peito torturas e carinhos,
Vive triste a chorar por entre flores,
Vive alegre a cantar por entre espinhos!

Porem, não te esqueci nem um só dia,
Rogando ao céo, pedindo que trocasse
Todos os meus momentos de alegria,
Pela mais leve dor que te maguasse.

Mas, foi inutil todo o sacrificio,
A dor que te espesinha me espesinha;
Amo-te sempre, que cruel supplicio,
E nunca mais no mundo serás minha!

Agora, para nós tudo é perdido,
Maldigo o meu distino e o teu maldizes;
Tão felizes podiamos ter sido,
E somos, afinal, tão infelizes!

JULIO OLYMPIO.

UM LIVRO DE GRANDE VALOR

A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS, pelo Dr. José Americo de Almeida. — Imprensa Official, Parahyba, 1923.

PARA os estomagos delicados e exigentes, a diaria variedade das iguarias vae-se tornando um facto trivial, que acaba em habito de indifferentismo. O glutão come sem prazer. Os banquetes mais fartos perdem-lhe a feição epicurista. Ao requinte do seu paladar, ao cansaço do seu orgão digestivo, raros acepipes podem impressionar agradavelmente, para então reter a doce lembrança do agape delicioso. Annos decorridos, ainda recorda, com enthusiasmo e satisfação, o instante em que saboreou o prato delicado, conservando a admiração pelo eximio cosinheiro.

Para as pessoas que têm o prazer das leituras abundantes e variadas, a intelligencia funcciona como um estomago a que nem tudo agrada. O pão espiritual é, tantas vezes, indigesto, nas suas multiplas fórmas, de livros, revistas ou jornaes.

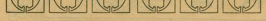
Os glutões das lettras não soffrem dyspepsias e são, por isso, mais exigentes que os outros. Os casos de «surmenage» apparecem raramente. As faculdades perceptivas requintam no gosto litterario, ao sabor das grandes obras, em que o pensamento empolga pela elevação e pelo conceito.

Cançados de ler sensaborias, que jubilo encontramos nas paginas de um livro bem feito, traçado por mão de mestre, fóra do terra-a-terra, dessa litteratura de fancaria, que atulha as prateleiras dos livreiros!

Que tempo bem empregado, o que consumimos no conhecimento de uma obra, que nos ensina e nos commove, obra que nos leva aos páramos da sciencia ou á meditação de novos campos de actividade util!...

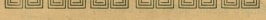
Estamos diante de um livro assim. A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS, pelo Dr. José Americo de Almeida, é um grosso volume de 637 paginas, in-4.º, além de um appendice de VII pags.

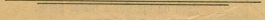
E' o que se póde, com justiça, chamar um trabalho monumental, pela transcendencia com que os assumptos, ali, são discuticos. Devemos sua leitura á obsequiosidade do illustre parahybano Dr. Elviro Dantas Cavalcante, um apaixonado pelos sertões daquella boa terra, que elle sabe descrever com o vigor de sua palavra ardorosa, mas empregnada de uma pungente saudade.



A CHEGADA DO INTERVENTOR

A manifestação popular, no «roadway,» vendo-se o vapor Bahia atracado.





A CHEGADA DO INTERVENTOR

O Dr. Alfredo Sá, a caminho do Monumento Humano, seguido pela grande massa que o recepcionou.

O vulto do immensa brochura, embora recebida na gentileza de uma estima tão digna, era, á primeira vista, para indispor, sequer, a tentativa de simples ins-

pecção. Demais, o titulo da obra estava a indicar um interesse todo regional. Temos, felizmente, o habito da curiosidade litteraria, maxime em materia pertinente ao Brasil.

Perlustrando as primeiras paginas, vimos logo se tratar de motivos mais amplos, de questões scientificas abordadas e discutidas proficientemente, com a largueza de uma vasta cultura ao serviço de uma intelligencia de escol.

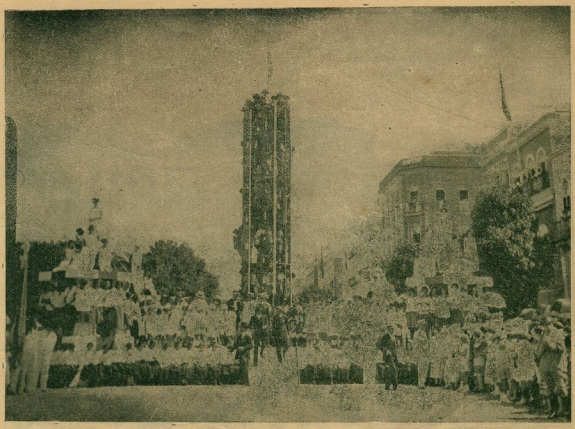
A riqueza e a vibração da linguagem do autor, deram-nos enthusiasmo para proseguir.

Tivemos immediatamente a certeza de que ali estava uma obra grande a encerrar uma grande obra, digna de figurar ao lado dos «Sertões», de Euclydes da Cunha, o espirito mais atilado e profundo, que se tem occupado modernamente das cousas e, sobretudo, da ethnographia do nordeste.

logica ou metereologica, que o autor não dispozesse em linha de conta, para a solução de problemas demographicos ou para caracterizar feições psychologicas da gente sertaneja.

Para um escriptor menos arguto, certos motivos passam como destituidos de valor conducente á surpreza de uma verdade. O referido Euclydes da Cunha viu, nas sinuosidades dos caminhos, que o matuto rasga á sua passagem costumeira, no solo adusto, o bamboleio de um corpo apparentemente mal equilibrado, quando marcha, mas dominado por um vigor muscular, cuja resistencia todos nós admiramos. Na linha irregular das pégadas, que nastreiam esses caminhos, está estereotypada a vibração de uma alma atormentada pelas desgraças periodicas. Em outros logares, em que o homem marcha serenamente, despreoccupado, as verêdas, que descreve, nos seus passos morosos, têm,

A CHEGADA DO INTERVENTOR



O Monumento Humano, magnifica concepção do Dr. Maximino Corrêa.

O Dr. José Americo de Almeira revela-se um grande pensador. Possue a facilidade de apresentar, nas suas dissertações, o aspecto mais logico e ameno, de maneira a seduzir o leitor, mesmo em assumptos que não são familiares a este.

Não se diga ter repetido explanações já conhecidas, descrevendo panoramas singulares, maravilhosos, no intuito de enriquecer a geographia physica do Nordeste brasileiro. Seu escôpo é mais elevado. A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS possue todos os caracteristicos da anthropogeographia, nos moldes em que esta sciencia foi delineada pelo sabio Ratzel.

Ali está um minucioso estudo das relações creadas entre o homem e a terra nordestina, em face de todos os factores mesologicos, que plasmam o «facies» da vida social naquella zona, desde o oceano aos páramos do sertão.

Não houve accidente da natureza, de ordem geo-

em regra, a direcção rectilinea. Ahi está uma organização psychica — é certo que trabalhada por outros factores — mas tão differente da que se encontra nos individuos desse Nordeste brasileiro.

Em materia de sciencia ou arte, nada se deve considerar de somenos. Miguel Angelo fizera notar a um seu amigo, habituado a desprezar as cousas de pouca importancia, que é o conjuncto das bagatellas que faz a perfeição...

Não são, todavia, os grandes ou pequenos agentes materiaes, que nos cercam, os unicos factores das qualidades a plasmar o nosso espirito, assignalando-lhe um pendor proprio. Ha agentes moraes, assegurados pela tradição, como pelo amálgama de raças diversas, tal como succede na vasta zona em apreço.

O caracter de um povo é a trama de mil futilidades diversas, geradas e reunidas por circumstancias

locaes ou mesmo estranhas, infiltradas por outros elementos ethnicos.

A quem precisa definir a génese e o caldeamento de uma sociedade, que se movimenta numa grande lucta com a natureza, ora clemente ora adversa, não póde desprezar nenhum dos minimos accidentes do mundo physico, da região de que se occupa.

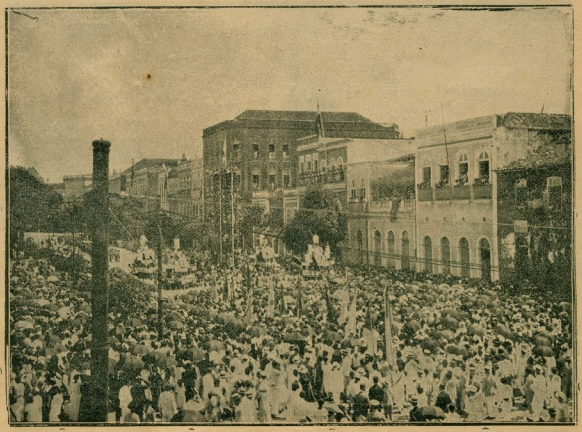
O Snr. Dr. Americo de Almeida quiz fazer — e o fez admiravelmente — obra de psychologo, ao discutir os magnos problemas de sua terra natal. Antes de tudo percorreu-a e focalisou a sua variada physiographia, nas quatro partes em que surgem as differenciações de aspectos e, com ellas, as modalidades da vida e dos costumes locaes. Auscultou as aspirações de seus coestadanos, atravez do conceito das suas energias retemperadas nas intermittencias das quadras bonançosas. Fez o historico do flagello das seccas, desde os tempos

O livro de que tratamos, é um dos mais eruditos, que conhecemos. Precedeu-o, certamente, uma preparação de muitos annos, haurida nos mais reputados autores das sciencias physico-naturaes e nas observações, *in-lôco*, dos phenomenos daquelle sertão.

O que ali se acha armazenado é o fructo de uma profunda e larga meditação, que devêra ter consumido interminas vigilias, no proposito de pôr em evidencia a definitiva solução dos casos regionaes.

Vejamos, em rapido esboço, os principaes capitulos desse livro emerito, que vale a pena perlustrar, no intuito de conhecer um dos talentos mais esclarecidos e finamente educados, na mais alta disciplina philosophica, da moderna geração de patricios nossos; bem assim, de ficar persuadido que os infortunios do Nordeste são perfeitamente evitaveis, desde o dia em o Governo do Paiz contrapozer meios sufficientes, para

A CHEGADA DO INTERVENTOR



A grande assistencia em redor do Monumento Humano, por occasião dos discursos.

coloniaes e da acção dos governos empenhados em debellar a calamidade.

Usa, para isso, de uma documentação fartissima, exhaustiva mesmo, comprehendendo tudo que se tem escripto sobre o phenomeno. Encara e discute as maneiras porque essa velha questão nordestina era considerada pelos nossos estadistas do Imperio e depois pelos da Republica, como por todos os scientistas da Commissão chefiada pelo illustre engenheiro Arrojado Lisbôa. Vae mais além, apresentando as opiniões de sabios estrangeiros, em favor da causa que estuda.

E' grande, e nem por isso fastidiosa, a copia de citações em abono dos seus assertos. Não as julgamos demasiadas, nessa, como em nenhuma discussão, pois, pensamos como Mont'Alverne, sem resaibos de vaidades, que «ellas baseiam as nossas opiniões e mostram a extensão dos nossos conhecimentos».

evitar as consequencias desses martyrios tão damnosos á economia nacional e aos creditos da Republica.

* * *

Começa o livro pelo capitulo *Terra Ignota*, que é uma synthese physiographica do territorio parahybano. Tem essa descripção o intuito de provar que «o meio não é imprestavel, como se afigura, de corrida, a esses juizos falhos de observação directa.

E', ao envez, susceptivel de um aproveitamento compensador do quinhão de sacrificios com que, afinal, a União deligenciou emendar os effeitos dos accidentes que o têm retardado nas suas forças productivas. Não exagero o valor das condições naturaes».

O autor põe em relêvo a influencia do meio physico, esse *determinismo* de que a antropogeographia se occupa, dando valor ás theorias de Humboldt, Tour-

neville, Brunhes, etc. Mas, pensa tambem que essa influencia póde ser resticta, porque o homem tem de facto recursos para modificar o ambiente que o cerca, em beneficio de sua saude, do seu conforto e, até, do seu destino.

Por isso, chega a exclamar:

«O individuo não é um producto do meio», asserto cathegorico que não devemos tomar em sentido absoluto, para não negar o predominio da natureza sobre o homem, nos seus pendores sociaes.

A civilização trabalhada por novas forças mentaes, que lhe inoculam tendencias mais energicas e disciplinadas pela sciencia, afasta de si ou destróe os elementos reconhecidos perniciosos.

Os exemplos são abundantes, principalmente nos dominios da prophylaxia. Attestam-n'os as cidades do Rio de Janeiro, Colon e Panamá. A engenharia hydraulica tem feito prodigios, na modificação e adaptação de regiões imprestaveis. Os pantanos da Hollanda foram transformados em *poldres* verdejantes, cobertos de prados e lindas cidades ajardinadas. Onde existia a desolação, reinam hoje o trabalho, a riqueza e a alegria.

Bem assim, zonas completamente seccas, nos Estados Unidos e no Mexico, são agora mananciaes abundantes, terras valorizadas que passaram a augmentar o patrimonio nacional e o bem-estar de uma população, que para ahi affluiu.

Visitando Texas, disse o Snr. Dr. Antonio Olyntho: «Tive occasião de ver ali centenas de poços, que forneciam o supprimedto d'agua necessario ao abastecimento de cidades e de aldeias, de uzinas e de fazendas, e, bem assim, de pastagens onde milhares de cabeças de gado se creavam, e de extensas culturas de fructas, de algodão e de cereaes, *feitas em terrenos até ha pouco incultos e considerados como imprestaveis, e que a irregação systematica acaba de metamorphosear, de desertos inhospitos, que eram, em esperançosas e prosperas lavouras*». (1)

Estes factos patenteiam que «muito póde o homem que quer», como o disse o saudoso engenheiro amazonense, Dr. Torquato Tapajós. A natureza não esmaga o homem, quando elle se acha armado de sabedoria, vontade e recursos para enfrental-a.

Bluke não tinha razão ao julgar a incapacidade humana diante dos explendores absorventes das florestas do Norte brasileiro.

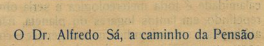
A CHEGADA DO INTERVENTOR

O Dr. J. F. de Araujo Lima, Superintendente de Manáos, discursando em nome da Cidade.

As necessidades de uma raça intelligente e forte fallam mais alto que os desfavores do ambiente.

«O que caracteriza o gráo de superioridade de um organismo qualquer — disse Charles Gide — é a faculdade que elle possue de adaptar o meio a si proprio em vez de a elle se adaptar». (2)

Ora, se assim é; si á engenharia não minguam recursos, para solucionar casos identicos ao do Nor-



A CHEGADA DO INTERVENTOR

O Dr. Alfredo Sá, a caminho da Pensão Excelsior, onde se hospedou, seguido pela grande massa, que o victoriava.

(1) — «Relatorio sobre irrigação e poços artesianos nos Estados Unidos e na Argeria». 1906, pag. 4.

(2) — «Cours d'Economie Politique», t. 1.º, pag. 96, 6.ª ed. cit. pelo Dr. Americo de Almeida.

metamorphosear aquellas zonas agrestes, causticadas por inclemencias periodicas, em prados luxuriantes, em campos de culturas, nos quaes reponte a vida feliz, peja munificiencia do trabalho regular e da confiança no futuro.

« A natureza não pode ser mudada em suas linhas geraes, mas pode ser modificada ».

« E' este o nosso problema ». (pag. 7).

* * *

Ha, nesse capitulo, uma affirmação, da qual pedimos licença para discordar, quando o illustre parahybano escreve: « Não nos é dado conjurar o phenomeno da secca, *nem, sequer, atinar com as suas causas...* ».

A segunda parte deste periodo não encontra apoio, nem nas hypotheses aventadas pelos scientistas, nem na evidencia dos factos, pois, a origem dessa calamidade é toda metereologica e seria obvio que se repetindo, em tantos logares do planeta, não pudesse até hoje ser surprehendida na sua génese e continuasse, como um enygma, a zombar dos conhecimentos dos meteorologistas.

Pensamos como o Dr. Rodolpho Theophilo: « As causas das seccas, nos parece, já o dissemos ha vinte annos, é só e unicamente a direcção das correntes aereas. Temos observado que soprando vento de leste, lesueste ou sueste, não chove absolutamente no Ceará. E tanto é assim que aquelles ventos, que reinam de Agosto em diante, cessam de todo na approximação do inverno. Temos então calmaria ou correntes do nordeste ou norte ». ([3]).

O que se não prevê, nem atina, é a causa das mudanças desses ventos, sujeitos que são á irregularidade, local e periodica, do calor solar, e da pressão atmospherica, na superficie da terra. Se ha permanencia dos aliseos, conforme as estações, o mesmo já se não póde affirmar de outras correntes aereas, menos importantes, que se modificam accidentalmente. Estas tambem desempenham uma influencia decisiva, na distribuição dos vapores d'agua, sobre os continentes e ilhas.

« L'explication de la derivation du vent et des bandée de hautes et basses pression des latitudes moyennes et elevées, sont deux grandes difficultes du probléme de la circulation atmosphérique ». ([4]).

Aug. Robin, tambem um dos mais reputados autores francezes, falla-nos de *causas desconhecidas* a respeito da direcção e velocidade dos ventos. ([5]).

Com estes motivos, sim, a sciencia ainda não atinou, não succedendo, a nosso ver, o mesmo com os que determinam as seccas nordestinas, que são o effeito dos desvios da humidade atmospherica, cujas precipitações se assignalam em outros logares.

Constatemos o phenomeno.

No Amazonas, os invernos manifestam-se copiosos, as inundações diluviaes, ao mesmo tempo que, nos Estados do Nordeste, ha falta de chuvas, os rios seccam.

Ao contrario, como aconteceu este anno, os cursos d'agua, ali, transbordaram, damnificando cidades e povoações, a cultura e a pecuaria. Desde o Ceará ao Rio de Janeiro, os « caminhos que andam », tornaram-se caudalosissimos e impetuosos.

Na mesma occasião, em terras amazonenses, re-

A CHEGADA DO INTERVENTOR

Aguardando a chegada do Dr. Alfredo Sá ao Monumento humano.

([3]) — « Seccas do Ceará », 1904, pag. 24.

([4]) — Emmanuel de Martonne, « Traité de Geographie Physique », 1909, pag. 148.

([5]) — « La Terre », introd. pag. III,

gistrava-se uma das maiores vasantes do Rio Mar e dos seus affluentes, principalmente os da margem direita.

E' que as quédas pluviaes, que regularmente favorecem as respectivas zonas, foram desviadas, por essas correntes aereas. E' um mal irremediavel, cujos effeitos apenas se podem e devem attenuar, como bem o disse o erudito Snr. Dr. Americo de Almeida.

Na India (vertente do golfo de Bengala), as monções, em rumo do mar para a terra, provocam as maiores descargas que o pluviometro registra: cerca de 12 metros, por anno, tendo havido, em 1861, um assignalamento de mais de 20 metros!... (6).

Os rios, nas suas enchentes e vasantes, exprimem em toda parte, nos seus excessos, essa inconstancia do regimen dos ventos, na distribuição das chuvas, facto que, encontrando condições desfavoraveis do solo, produz o flagello periodico das seccas referidas.

Ferindo este desvalioso antagonismo de nossa obscura opinião, continuamos a admirar a maneira superior da exposição feita pelo conspicuo autor d'A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS, nos demais capitulos desta grande obra.

Antes, porém, de irmos adiante, nos seja permittido louvar a pericia com que a geologia parahybana é, ahi, estudada e definida, atravez dos trabalhos de Roderic Crandall, Brunet, Simões Lopes, Capanema, E. Willianson, etc.

* * *

O capitulo II é uma brilhante dissertação sobre o clima do Nordeste. Foi traçado por mão de mestre, sem esquecer e discutir as multiplas circumstancias metereologicas, que formam o «cachet» da climatologia de cada nesga do sertão. Não se póde exigir trabalho mais perfeito. E' um excellente manancial de informações sobre esse assumpto.

Nesse capitulo, o autor historia as seccas, commentando seus effeitos desastrosos, sobretudo a de 1877. Diz: «Afigurava-se o epilogo de uma espantosa catastrophe e era, apenas, o inicio de recrescentes soffrimentos».

«Não ha genio de tragedia capaz de pintar ao vivo esse incommensuravel paroxymo de todas as dores physicas e moraes. Era um povo em peso que se morria de pura fome, na terra prodiga que ceva todas as ambições forasteiras». (pag. 140).

E seguem-se outros quadros pungentes, a confirmar as narrativas emocionantes de Rodolpho Theophilo, de João Brigido, do Barão de Studart, etc., sobre as calamidades da terra soffredora.

Fica accentuado nessas paginas que a Parahyba, com excepção do governo transacto, foi o rincão mais esquecido na «prodigalidade» dos beneficios com que se procurou acudir e minorar a sorte dos infelizes nordestinos, visto como as attenções dos poderes publicos estavam mais voltadas para o Ceará, cujo infortunio não deixava de sensibilisar o coração magnanimo de D. Pedro II: «O Brasil não está em condições de deixar morrer de fome uma provincia».

A terra de Pedro Americo e de Aristides Lobo, teve, porém, o seu dia de commovente carinho na administração desse outro grande parahybano, que foi Epitacio Pessôa. As obras do Nordeste, desta vez, lançaram ali vultuosos beneficios, que o povo agradece, pela palavra do Dr. Americo de Almeida, nesse capitulo cheio de ardor patriotico e vehemencia cordeal.

A Parahyba foi finalmente contemplada na justa partilha das graças do Thesouro Nacional, com uma quota das grandes mercês a que ainda faz jús, como filha dilecta das tradições brasileiras.

* * *

Nos capitulos seguintes, d'A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS, ha tantas bellezas a respigar, tantos quadros a extasiar nossa imaginação, na marcha em que o nosso pensamento, deleitado pelos fulgores da linguagem do autor, avança sem cansaço até ao fim de cada um.

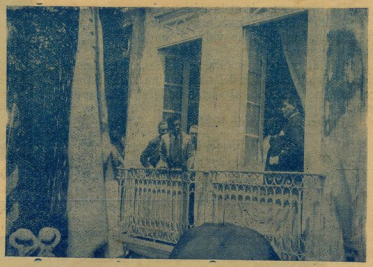
Pena é que o espaço, de que dispomos, não permitta uma digressão mais extensa.

Com tudo, para rematar os surtos do nosso enthusiasmo, fallemos um pouco do capitulo XII, que trata das *consequencias sociaes* dos beneficios resultantes das obras contra as seccas, bem assim da capacidade da raça sertaneja, apta, que é, para realizar, pela sua intelligencia e operosidade, os mais alevantados emprehendimentos, de ordem moral e material, desde que se faça effectivo o plano dessas obras e, com a sua pratica, a renovação de poderosas energias latentes, na alma do povo.

O Dr. Americo discute «se a raça é capaz dos destinos que lhe attribue essa renovação». Vale a pena ler os fundamentos ethnographicos e mesologicos com que argumenta, para concluir pela affirmativa, pondo sempre em fóco a possibilidade da adaptação das terras ao homem e não deste ás terras, baseado no valimento da theoria de Charles Gide.

A CHEGADA DO INTERVENTOR

O orador popular Hemeterio Cabrinha, falando pelas classes operarias, na Pensão Excelsior, vendo-se do outro lado o Dr. Alfredo Sá.



(6) — G. Lespagnol, «Geographie Generale», 4.me ed. pag. 180.

Nos autores nacionaes, que se occuparam do amálgama de elementos ethnicos, formadores da nacionalidade, nem mesmo em Couto de Magalhães, Theodoro Sampaio e Barbosa Rodrigues, jamais encontramos conceitos mais felizes, sobre esse assumpto, do que os expendidos n'A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS. Ahi, se acham perfeitamente definidos, com informações historicas, hauridas em Irineu Pinto, Joffely e outros, alem de documentos officiaes, as correntes do caldeamento, que ainda está plasmando aquella população.

As statisticas forneceram-lhe bom contingente, destacados os elementos de que trata. E, após estereotypar cada um, ao pôr em evidencia o homem do sertão, diz: « O vaqueiro é o typo representativo da sociedade sertaneja, por se achar mais exposto é pressão do meio, como um symbolo classico. Esta parte da população da Parahyba tem diversos matizes e apresenta em muitos pontos um nivel de cultura não inferior ao das cidades de áquem serra. Mas, o producto do regimen pastoril, em seu feitio immutavel, é o mais expressivo para uma determinação genesica. No seu todo, esse elemento demographico tem uma feição peculiar ».

Não precisamos ir mais além.

O autor está consagrado por si mesmo. « O seu livro é uma voz cheia de vida; é um espirito caminhando na terra ». ([7]).

Os glutões da litteratura scientifica, podem, com avidez pantagruelica, refastelar-se na obra do Dr. Americo de Almeida. Certo, não terão indigestões, nem arrependimentos.

Manáos, Outubro de 1924.

AGNELLO BITTENÇOURT
(Cathedratico do Gymnasio Amazonense).

([7]) — S. Smilles, « O Dever », pag. 404.

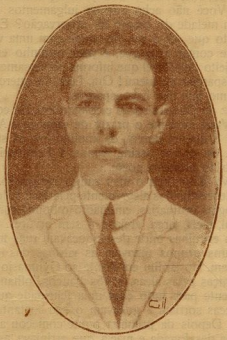
SOCIEDADE AMAZONENSE

A gentil Senhorinha Maria Normando, dilecta filha do Coronel Napoleão Normando.

JARDIM DA INFANCIA — A petisada confiada á competencia e á dedicação das professoras normalistas Nertutila Prado (directora), Eunice Serrano, Alcida Sá Peixoto e Herminia Gomes da Fonseca.

GUANABÁRA

Oh! minha cidade distante, guardada pelo mar e pelas montanhas —
longe, longe como estou, sempre a saudade me traz junto de ti: e eu te revejo esplendida, em teu verde frescor, empoada de luz, banhada em graças.



E tu me appareces — meu berço encantador — como a visão que os olhos nunca viram mas sonharam:
a tua luz — de dia o sol offuscante, de noite as estrellas e as luas em orgia louca sobre o teu seio ou boiando, hesitantes, sobre as tuas aguas;
os morros que te cingem e guardam — viris e altivos — desde o azul do ceu até ao azul do mar;
a esperança que vive em tuas mattas e no coração dos teus filhos;
a desordenada alegria dos teus aspectos;
a revolta belleza das tuas feições;
a incoherente harmonia dos teus traços dispersos;
a turbulencia de vida que te anima.
Neste devaneio, a minha razão adivinha que, para eu te amar tanto, devia já ter sido areia das tuas praias, poeira das tuas ruas, vento dos teus ceus.

Minha cidade, minha cidade querida, não foi apenas esta carne que nasceu de ti: o meu espirito aprendeu no arrojo das tuas montanhas a se atirar para o ideal; em tua variada belleza, a minha alma embebeu-se de eterna inquietação.
E nas madrugadas e nos poentes que te enchem de augusta poesia, eu repetia a oração pantheista dos primitivos homens: — erguendo os braços, extatico, chorava silenciosa, commovidamente.
Nesta prece de amor o meu ser unia-se a ti, dissolvia-se em teu esplendor, e eu me sentia mais teu, inteiramenente teu, oh! terra da minha carne, patria dos meus sonhos —
Guanabára!

AURELIO LINHARES.

Sociedade Amazonense

Senhorinha Yolanda Ricci

Professora normalista e filha do nosso querido amigo Dr. Armando Ricci.

PHANTASIAS & REALIDADES

OS CRIMES DE ANTONIO CANDIDO

O MEU illustre amigo Luiz de Oliveira, bacharel, advogado de profissão, e, aleatoriamente, Director da Penitenciaria, tomou-me o braço na Avenida, ás cinco da tarde, e perguntou-me face a face, devorado por uma impaciencia faiscante:

— Você quer conhecer um homem que tem trinta e quatro annos de idade e já assassinou trinta e cinco pessoas?

— Que fera! Exclamei.

— E' o celebre Antonio Candido! Chegou de *Remate de Males* e está numa cellula, na Penitenciaria. Eu vou até lá dar umas ordens. Quer você ir commigo?

Como não me tentasse aquella visita áquella hora esplendida da tarde, justamente quando a Avenida se ia enchendo de encantos femininos, e perfumes de pó de arroz pairavam tentadoramente pelos ares — resisti impassivel ao violento convite:

— Mas, agora, Luiz? Você não acha que é uma imbecilidade desmascarada trocar a Avenida pela cadeia? Que lembrança! Veja como se vae enchendo toda a rua de creaturinhas provocantes! Veja! Aquella alli é a Lucia, — parece, — desculpe a comparação — uma gatinha cor de rosa. E aquella outra que atravessa a Municipal, e sorri para tudo, e tem um olhar de crepusculo. E todas; tolas! São lindas! Ande, Luiz, admire-as: — vinte seculos de civilisação, de lucta, de trabalho produziram essas flores de carne! Admire os seculos, Bacharel! Por mim, tenho a impressão de que ellas trazem na testa esse distico: — «Eu sou a suprema delicia!» Se não trazem na testa, trazem dentro da testa, que é peior. Não, Luiz. Você está neurasthenico, obliterado, enfermo! Deixar a Avenida; ir para a Penitenciaria! Deixar a graça dessas vaporosas saias curtas para ir visitar um assassino! E' de doido!

O meu amigo, entretanto, arrastava-me e sorria:

— Vamos. E' melhor do que estar por aqui pelas esquinas a discutir politica e a olhar as pernas das moças. Fique sabendo que Antonio Candido é um caso tremendo. Trinta e cinco mortes! E' decente!

Não sei como dei por mim installado num bonde da *Cachoeirinha Circular*, desferindo um olhar de saudade á Avenida, emquanto Luiz de Oliveira continuava as suas considerações, trançando as pernas e procurando nickeis no collete:

— Você vae ver um typo famoso e vulgar ao mesmo tempo. Hoje pela manhã fui vel-o na cellula, uma cellula especialmente preparada para o grande assassino — estreita, segura, blindada, inviolavel. Fiz isso porque Antonio Candido se tem evadido de todas as cadeias, pela força, ou pela astucia. Demais, veio amarrado, escoltado, recommendado como nenhum outro prisioneiro. Pela manhã, como já lhe disse, fui vel-o, e, meu caro, tive uma decepção: pensei que ia encontrar um desses individuos terriveis, asperos, sinistros, desses que a gente vê nos romances e mesmo nos Tratados de Criminologia. Qual, meu amigo! Pode ser que na Russia, ou antes, nessa tenebrosa e violenta litteratura da Russia, se encontre o typo classico do grande criminoso. Mas, aqui, no Amazonas, é uma vergonha! Esse pobre Antonio Candido...

Interrompi-o bruscamente, prevendo que elle ia alli mesmo, no bonde, despejar as impressões:

— Suspenda a sua analyse por um momento. Quero ter o gosto de admirar o homem das trinta e cinco mortes sem levar as suas idéas de criminologista psychologo, que, de certo modo, iriam gravar-se no meu espirito. Você não acha que os julgamentos prévios nos tiram metade do prazer de observação? E' como um sujeito que vai a um banquete com uma vontade furiosa de comer aspargos, e pelo caminho encontra outro sujeito detestavel que informa perversamente que não ha aspargos no menú! Ora, Luiz, eu quero aspargos, mesmo que não haja aspargos.

Luiz de Oliveira sorria e concordava. Eu concluia:

— Você tirou-me o prazer de vagar pela Avenida. Não tem o direito, porem, de impingir-me as suas impressões. Se quizer assim, vamos á Penitenciaria, se não, salto no primeiro poste.

— Vá lá! — dizia o meu amigo, resignado.

E descambamos alegremente pela facil ladeira das psychologias ordinarias, emquanto o bonde corria pela Municipal, recta, larga, arejada e sem arvores. Aqui e alli, pelas esquinas onde desembocavam ruas transversaes, alguns grupos olhavam as vitrinas das lojas ou palestravam. No jardim em frente ao Gymnasio brincavam creanças pelas aleas, e nos bancos, olhando distrahidamente para tudo com uma felicidade quieta, as amas seccas sorriam e gosavam o seu instante de liberdade. Depois da primeira ponte começou a soprar uma brisa desafogada e macia que arripiava as aguas do Igarapé de Manáos e agitava em baixo as folhas das cannaranas e dos murys. Pelas margens pousavam, amarradas, pequenas embarcações. E havia em tudo, nas aguas, nas gentes e nas casas, uma tranquilidade encantadora.

— Doce tarde! — murmurei consolado, admirando o céo limpido e a collina dos Educandos fulgindo ao sól que luzia nas folhas das arvores num largo, enternecido beijo de despedida.

Luiz de Oliveira tomado do mesmo embevecimento soprou uma fumaça do cigarro:

— Doce tarde...

O bonde corria. Passavamos o Palacio do Governo onde casaes brancos de garças abriam as azas sobre um tanque de cimento. Atravessamos a Praça Visconde do Rio Branco, mais agreste e desolada que um deserto africano, e á nossa frente surgia o immenso arcabouço da Ponte de Ferro. A' direita apparecia a Penitenciaria, azul, enorme, com ameias em cada angulo, o largo portão escancarado por onde se via um pateo limpo.

O bonde parou; descemos. Luiz enfiou para o gabinete, deu algumas ordens e tomou-me o braço:

— Vamos á fera.

Passámos o pateo e tomámos em seguida por um dos raios de cellulas, uma comprida e estreita ga-

leria, asseiada, quieta, silenciosa como um tunel. Dois guardas seguiam-nos fazendo soar molhos de chaves, um pouco espantados daquella visita vespertina. Dos fundos do edificio vinha um canto baixo de modinha nortista e um confuso rumor de vozes. A luz penetrava branda e pallida pelas vidraças altas das claraboias, e parecia que uma paz absoluta, uma serena paz de claustro, sombria e humida, vagava por toda a casa naquelle suave antecrepusculo.

— Que socego! la eu dizendo impressionado.

Luiz de Oliveira falava a um dos guardas; depois voltou-se para mim:

— E' sempre isto, a qualquer hora. Sempre esse silencio, e é isso, parece, o que infunde um certo horror aos prisioneiros. Você vai ver: não ha um só desses homens, isto é, dos que estão por segurança ou castigo isolados nas cellulas, que não implorem a convivencia do salão geral, onde vão apenas os de bom comportamento. Ahi o isolamento é uma arma terrivel; é o meio unico de corrigil-os.

— Na verdade, deve ser um supplicio diabolico. Você lembra-se do *Manequim* de Anatole France? Lembra-se das phrases de thermo-cauterio de Bergeret sobre o isolamento dos delinquentes? E' o mais deshumano dos castigos!

— E' o unico.

Na cellula que tinha o numero dezeseis parámos. Um dos guardas correu o ferrolho de uma portinhola, olhou, chamou asperamente:

— Antonio Candido?

Uma voz baixa e arrastada veio de dentro:

— Prompto; ás ordens.

O guarda metteu a chave, a grossa e pesada porta abriu-se, e entrámos.

No estreito cubiculo, frio e nú, a luz do dia enfiava os ultimos lampejos por uma ogiva alta, aberta na parede de cantaria rebocada a cimento. A um lado, recostada á parede, havia uma enxerga de lona manchada e escura, e a um canto, sobre uma tosca mesinha fixa, via-se uma bilha e um caneco de folha de Flandres. Nada mais. O espectaculo daquelle desconforto, aquella atmosphera de bafio, aquelle isolamento gelado e lobrego, arripiaram-me, e senti logo uma serena piedade daquelle desgraçado, um subito arrependimento daquella visita, uma vontade viva e brusca de fugir daquella catacumba e voltar para a alegria, o esplendor, a doçura da Avenida. E muito estupidamente pensei que era melhor morrer do que matar!

Antonio Candido ergueu-se do catre ao ver-nos. Era um individuo baixo e magro. O rosto secco e moreno tinha uma expressão inalteravel, a um tempo risonha e placida, e pareceu-me, num exame rapido, que nada mais no Mundo, nenhuma emoção, nenhum terror, nem a morte, poderia contrahir sequer um musculo da sua face, impassivel como a das estatuas de bronze. Creio mesmo que nem mas estatuas vi jamais uma tão impressionante serenidade! O bigode fino e negro mal lhe cobria a bocca rasgada, immensa e recta onde o labio inferior se salientava num instincto abafado de luxuria e de vontade — uma vontade latente, perenne, indomavel, quasi visivel, que o brando sorriso disfarçava e retinha. Os olhos tranquillos, semicerrados numa continua modorra, escondiam as pupillas sem brilho. De pé, quasi sorrindo, os braços magros e longos pendidos num gesto de fadiga, as pernas curtas folgadas nas calças de mescla, a cabeça redonda, immovel, envolta numa cabelleira castanha e crespa — Antonio Candido conservou-se calado, pousando os olhos apagados ora em mim, ora no Luiz, como se esperasse aquella visita e a achasse tão logica e tão natural como o proprio dia que findava lá fóra.

Foi o meu amigo que começou a fallar, e relanceando pela cellula núa e triste os olhos de Director, perguntou ao criminoso:

— Então, Antonio Candido, está mais conformado com a vida?

Elle abriu a bocca enorme num sorriso indefinido, e coçando a cabeça:

— Que geito, seu Dr. Não se conformando não é peior? Ao menos aqui a gente almoça e janta. Só tem é que é muito triste, sosinho, sosinho de dia e de noite, sem ter com quem falar. Com isso é que ainda não me acostumei.

Trocámos, Luiz e eu, um olhar de entendimento. Era a eterna reclamação de todos os encarcerados; a eterna revolta contra o afastamento, a incommunicabilidade, o terror de se sentir humano fóra de toda a humanidade; e sentir que para alem dos muros negros da sua cellula anda a alegria ou a dor, a felicidade ou o martyrio — todo o desejado rumor da vida.

Pensando nisto, sem me conter, murmurei ao meu amigo:

— E' horrivel! E' cruel!

Elle sorria ao meu languido sentimentalismo e ia dizendo ao assassino:

— Mais tarde, mais tarde, se você se comportar direito, irá para o salão com os outros. Comprehenda que os seus crimes são muitos e que você por duas vezes se evadiu da prisão.

Antonio Candido tomava um ar abstracto e ingenuo, admirado de ver conhecidos na Capital, por aquelle moço de tão simples e alegres maneiras, os seus feitos commettidos no alto Solimões, entre as fronteiras de dois paizes. E baixando a cabeça, embaraçado:

— Tudo no mundo se descobre! Mas seu Dr. deve saber tambem como são essas cadeias do interior. Ora, seu Dr., comprehende bem: ninguem está preso por gosto, só para agradar ao Delegado. Isso é que é demais; não acha?

A pergunta era dirigida a mim, mas ficou sem resposta porque o Luiz interrompia-o pedindo que nos contasse a historia dos seus crimes, francamente, simplesmente, como se fallasse á sua consciencia. E demonstrou com habilidade que as confissões sinceras despertam sympathias.

— A franqueza é uma virtude — concluiu. Não ha nada que exaspere tanto como a hypocrisia, a mentira, o cynismo.

Por minha vez insisti tambem auxiliando o meu amigo e ancioso por conhecer a vida daquelle homem que nada tinha, physicamente, de terrivel. Assediado por essa curiosa insistencia, Antonio Candido sentava-se no catre immundo e afagava o queixo numa indecisão. Mas olhou em torno, olhou-nos de frente, e como visse em nossa physionomia apenas o desejo honesto de caçadores de emoções — falou, começou a contar a sua vida e os seus feitos, na mesma voz arrastada e molle, e com o mesmo sorriso na immensa bocca.

Era a historia vulgar dos bandoleiros do nordeste: um adulterio, uma vingança, a fuga, as perseguições, todas as peripecias de uma correria selvagem atravez das villas mal policiadas, com o terror do rifle e da faca de ponta, os saques, os actos de bravura, as emboscadas, as perversidades, e um largo, nefasto, clamoroso rumor de lendas.

Antonio Candido, aos vinte e cinco annos era seringueiro e casara-se com um cabocla de *Remate de Males* — uma Nha Luita, de origem peruana, que pos-

suia, alem de um temperamento irrequieto, um olhos tentadores de Vara.

— Era uma cousa desconforme — explicou o criminoso recordando-se dos olhos da esposa. Nha Luita era alegre, alegre de mais até, mas quanto maior era a alegria della, mais os seus olhos ficavam morrendo, morrendo não sei de quê.

Dois annos depois do casamento, Nha Luita atraiçoava-o. Hospedara na sua barraca um caucheiro peruano, moço, rico e de boa familia, Dias depois, o moço, com o destemor, a inconsciencia e a audacia dos caucheiros, seduzira-lhe a mulher que facilmente cedera. Antonio Candido via o namoro, via o idyllio, via Nha Luita toda mudada, a cabeça no ar. Via e amargava, e pedia a Nossa Senhora que o protegesse. Mas uma noite, quando elle voltava da pescaria, scismando na sua desgraça, viu tudo: — no oitão da casa havia uma cuieira e sob a cueira, na noite escura, dois vultos abraçados suspiravam. Tomou-lhe a cabeça um atordoamento; não viu mais nada, a não ser as saias de Nha Luita branquejando na escuridão. Matou-os a punhaladas, cego, perdido, allucinado!

Commettido o crime, Antonio Candido, na mesma noite, atravessou a fronteira para evitar a prisão. Mas nas terras peruanas aguardava-o a vingança da familia do moço caucheiro, e escapou á furia dos parentes matando um irmão do assassinado, em lucta aberta, depois de ferido.

E entre esses dois perigos: o odio da familia e dos patricios do caucheiro que o deshonrara e a perseguição das autoridades brasileiras — a sua vida, durante quatro annos, foi a mais accidentada, a mais rude, a mais violenta aventura que um homem pode atravessar.

Ao principio vinham-lhe escrupulos — defendia-se, apenas, quando atacado. Depois, faltaram-lhe todos os recursos e era com difficuldade que conseguia a propria munição para o seu rifle. Escorraçado, odiado, temido, nenhuma porta se lhe abria, ninguem lhe atirava um nickel para matar a fome, ninguem queria comprehender que elle defendera a sua honra. Isto o enfurecia. Por fim a necessidade obrigou-o a roubar, e para roubar matou. A' proporção que o seu rifle ia extinguindo vidas sobre vidas um delirio infernal o ia tomando — apagou-se-lhe a consciencia como as ultimas brazas de um incendio, e os sentimentos de bravura, de orgulho e de honestidade o abandonaram de vez.

Antonio Candido terminava a serie de crimes.

— Quando acabei com o ultimo peruano, parente do caucheiro, fui entregar-me á prisão. Já andava mais que farto de viver pelo matto e derramar tanto sangue. Foi peior! Foi peior, seu Dr.! Amarraram-me a um poste e deram-me uma surra de terçado. Quasi morro! Depois da surra prenderam-me com uma corrente no pé e passei fome. Fui melhorando da surra e elles foram afrouxaddo a prisão. Assim que pude, fugi, fugi e vinguei-me logo, liquidando o Delegado, a faca.

Voltou-se para mim e perguntou:

— O Snr. não acha que fiz bem? Não tinha razão?

Movi apenas a cabeça como se um crime de mais ou de menos numa tão vasta enfiada, fosse um detalhe fortuito. Antonio Candido concluiu:

— Voltei á minha vida desgraçada. Prenderam-me; fugi de novo. Durou pouco a minha liberdade. Eu não tinha mais o meu rifle; deram-me um cerco, entreguei-me e mandaram-me para aqui. E' tudo.

Calou-se, pensativo, os olhos cravados no chão negro da sua cellula.

Luiz de Oliveira fitava-o serenamente e falava:

— De forma que você está com trinta e cinco mortes nas costas. Nunca mais sahirá da cadeia.

Antonio Candido teve quasi um espanto:

— Trinta e cinco! Não senhor. E' engano. Foram oito mortes ao todo.

O espanto agora era do meu amigo que replicava com segurança arregalando os olhos para o criminoso:

— Não ha engano nenhum. Ainda hoje li o inquerito policial de *Remate de Males*. Vêm lá descriptas, provadas, testemunhadas, trinta e cinco mortes. Trinta e cinco! Negando-as, você, só poderá aggravar a sua situação.

Antonio Candido baixava a cabeça, preoccupado com aquella immensidade de mortes. Contou, recontou pelos dedos, erguendo os olhos para o tecto, batendo na testa. E tranquillamente, com uma convicção absoluta, reaffirmou:

— Pois, seu Dr., eu só me lembro das oito.

Mas, subitamente, como se descobrisse um segredo:

— Ah! E' verdade! Quem sabe, seu Dr., se elles lá não contaram tambem com os peruanos?! Quem sabe? Aquella gente de *Remate de Males* é tão besta!

AURELIO PINHEIRO.

Grupo de alumnos da S.T ANTONIO COMMERCIAL SCHOOL, sob a direcção do Prof. Alfredo Garcia, em 13 de Junho deste anno, anniversario de fundação.

Assumptos Commerciaes

IMPOSTOS

II

Como vimos, a Lei n.º 4.625, de 31 de Dezembro de 1922, já soffreu tres alterações e muitos dos seus dispositivos continuam sem uma solução satisfactoria para a cobrança do imposto de Contas Assignadas. No entretanto, já foi apresentado na Camara um projecto em virtude do qual fica revigorado para o anno de 1925, o Decreto n.º 16.189, de 29 de Outubro de 1923, no seguinte dispositivo:

> « A duplicata será extrahida do livro talão conforme modelo n.º 1 e entregue ou remettida, já sellada com as estampilhas especiaes do imposto, apostas, metade na duplicata inutilisada com a data e assignatura do vendedor, para que depois de assignada, tambem pelo comprador, seja devolvida áquelle ou ao portador ».

Esta disposição, constante do referido Decreto n.º 16.189, fôra suggerida pelas Associações Commerciaes do Amazonas e Pará e logo acceitas mas, em seguida, foram regeitadas pelo Governo que baixou o Decreto n.º 16.265-A, de 22 de Dezembro de 1923, determinando o seu desapparecimento.

Agora, que o Governo pensa em restaural-a conforme se vê da emenda acima, a Associação Commercial de S. Paulo, manifesta-se contra ella adduzindo razões de certa forma ponderaveis porque o systema de negocios daquelle Estado, os seus meios de transporte, as facilidades de communicações, são diametralmente oppostos aos do Extremo Norte do Brasil. Por ahi, se vê a difficuldade que ha na applicação das mesmas leis tributarias em todas as circumscripções do territorio nacional, quando ellas deveriam ser feitas de maneira a consultar os interesses locaes de cada uma.

Muita razão tinhamos tambem quando, em nosso escripto anterior, dissemos que a creação de novos impostos não obedecia á uma forma racional, e isto nos convida a abrirmos um parenthesis nos ligeiros commentarios que estamos fazendo em torno do imposto de Contas Assignadas, que afinal, bem ou mal vae sendo cumprido, para tratarmos, do novo tributo, neste momento em fóco, — « O imposto sobre a renda ».

Regulamentado e approvado pelo Decreto n. 16.581, de 4 de Setembro de 1924, já teve duas prorogações, sendo que a ultima foi para 14 do corrente mez, não se sabendo ainda, neste momento, se houve nova prorogação e para quando, continuando, assim, as repartições fiscaes da União, em o nosso Estado, sem elementos para cumpril-o, porquanto, até esta data a Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, não recebeu os modelos que devem ser entregues aos contribuintes, afim de que possam apresentar as declarações exigidas pelo Art. 83 do respectivo regulamento.

O estudo que temos feito sobre a applicação deste imposto nos induz a crer que soffrerá modificação quasi radical, quando a pratica vier demonstrar as difficuldades de sua execução. E', pois, de suppor que os attingidos por elle tenham ainda tempo para estudal-o.

O *Diario Official* da Republica, n.º 214, de 6 de Setembro p. passado, publica, em sua integra, não só o Decreto, como o Regulamento do serviço para arrecadação do imposto.

Daquelle extrahimos os seguintes dados, que nada obstante terem sido reproduzidos por algumas revistas do Sul, não é demais se lhe dê toda a divulgação possivel.

DA CLASSIFICAÇÃO DOS RENDIMENTOS

Art. 1.º — São tributaveis os rendimentos produzidos no territorio nacional e derivados, das origens seguintes:

1.ª categoria — Commercio e qualquer outra exploração industrial, exclusive a agricola;

2.ª categoria — Capitaes e valores mobiliarios;

3.ª categoria — Ordenados publicos e particulares, subsidios, emolumentos, gratificações, bonificações, pensões e remunerações, sob qualquer titulo e forma contractual;

4.ª categoria — Exercicio de profissões não commerciaes e não comprehendidas em categoria anterior.

Art. 2.º — Estão comprehendidos na 1.ª categoria os rendimentos do capital e do trabalho applicados:

a) — no commercio que tiver por fim:

1.º — comprar e revender, transformação, productos da agricultura, materia prima e productos manufacturados;

2.º — explorar estabelecimentos destinados a fornecer ao publico alimentação, habitação, cuidados pessoaes e distracções;

3.º — negocios de commissões, consignações e corretagens;

4.º — agenciar negocios de qualquer natureza;

5.º — mobilisar o capital em operações bancarias, penhores, compra e venda de metaes preciosos e moedas metallicas ou não;

6.º — comprar objectos para alugar ou recebel-os para concertar, reformar ou guardar;

b) — nas industrias extractivas mineraes;

c) — na industria das construcções de qualquer natureza;

d) — na industria manufactureira;

e) — na transformação dos produtos agricolas e pecuarios e na utilização dos mesmos como materia prima de outras industrias, nos casos em que a natureza do producto não torne obrigatoria a situação da fabrica no local da cultura;

f) — na industria de transportes e communicações de qualquer natureza, seja qual for o systema adoptado;

g) — na producção de energia electrica para qualquer fim;

h) — no serviço de abastecimento d'agua, esgotos, remoção de lixo e outros trabalhos de saneamento e salubridade, quando executados por emprezas particulares, observado o disposto no capitulo XI.

Art. 3.º — A 2.ª categoria comprehende os seguintes rendimentos do capital:

a) — juros de emprestimos e obrigações quaesquer que sejam as formas contractuaes e garantias da operação;

b) — juro e qualquer outro producto das partes de fundador.

Art. 4.º — A 3.ª categoria comprehende os rendimentos do trabalho, a saber:

a) — subsidios do Presidente e Vice-Presidente da Republica e dos membros do Poder Legislativo Federal; vencimentos dos Ministros de Estado;

b) — vencimentos dos funcionarios publicos federaes civis e militares;

c) — pensões, meio soldo e vencimentos pagos aos inactivos federaes;

d) — remunerações pagas pelos cofres da União do pessoal extranumerario e contractado;

e) — pensões instituidas por particulares sob qualquer titulo e fórma;

f) — ordenados, gratificações, salarios, commissões, corretagens ou qualquer remuneração relativa á prestação de serviços pelos:

I — gerentes, contadores, guarda-livros, administradores e empregados do commercio ou de qualquer outra industria, inclusive a agricola, bem como das sociedades civis e instituições de que trata o capitulo III;

II — caixeiros viajantes e outras pessoas que, tomando parte num acto de commercio, todavia não o praticam por conta propria;

III — representantes do commercio e da industria que se limitarem a comprar e vender por conta de commerciantes e industriaes, desde que não operem, tambem por conta propria;

g) — emolumentos e custas, quando reverterem em beneficio pessoal ou de instituições sujeitas ao imposto;

h) — bonificações, gratificações, ordenados e quaesquer remunerações, distribuidos aos directores e membros dos conselhos fiscaes das instituições philantropicas, sociedades anonymas e civis.

Art. 5.º — Na 4.ª categoria estão comprehendidos os rendimentos seguintes:

a) — do exercicio de profissões ou artes quaesquer ou da prestação de serviços, desde que taes rendimentos não estejam especificados neste capitulo e sejam tributaveis;

b) — das industrias e profissões educativas, taes como imprensa diaria, periodica e editora, livrarias, agencias de jornaes, officinas de typographia e encadernação, etc.;

c) — dos contractos de locação do serviço por empreitada de qualquer natureza, quer se trate de trabalhos architectonicos, topographicos, ou de serviços de utilidade publica, tanto de estudos como de construcções;

d) — de todas as occupações lucrativas, como seja locação de immoveis, quando o locador não for o proprietario: exploração de patentes de invenção, quando o possuidor auferir lucros sem a explorar directamente, ou de direitos de autor, etc.

Art. 6.º — Os rendimentos não especificados neste capitulo serão classificados, entre os analogos, em uma das categorias de que trata o art. 1.º

DOS RENDIMENTOS TRIBUTAVEIS

Art. 7.º — Os rendimentos liquidos, produzidos no territorio nacional, são tributaveis na base dos realmente percebidos no anno immediatamente anterior ao exercicio financeiro em que o imposto é devido, observando o disposto neste capitulo (art. 31, da lei n. 4.625, de 31 de Dezembro de 1922, e art. 3.º da lei n. 4.783, de 31 de Dezembro de 1923).

§ 1.º — O anno considerado será o civil. Quando neste fôr desconhecida a totalidade dos rendimentos tributaveis de uma categoria, considerar-se-á o periodo de 12 mezes consecutivos, anterior ao ultimo balanço.

§ 2.º — Na determinação da base serão computados todos os rendimentos liquidos, percebidos no anno considerado, inclusive os originados em época anterior.

Art. 8.º — São tributaveis os rendimentos pertencentes ás pessoas physicas ou juridicas, sem distincção de nacionalidades, residentes ou não no territorio nacional (art. 31, da lei n. 4.625, de 31 de Dezembro de 1922).

§ Unico. — Serão respeitadas as immunidades fiscaes, constantes de contractos assignados com o Governo Federal.

Art. 9.º — Os premios de seguro, os lucros fortuitos, os valores sorteados, os valores distribuidos em sorteio por clubs de mercadorias, os premios concedidos em sorteio mediante pagamento em prestações por associações constructoras não entrarão no computo do rendimento tributavel, de accordo com as disposições deste Regulamento, continuando em vigor o decreto n.º 15.589, de 29 de Julho de 1922, na parte em que se refere aos mesmos (art. 1.º, da lei n.º 4.783, de 31 de Dezemdro de 1923 — IV — n.os 51 e 52).

DOS RENDIMENTOS ISENTOS

Art. 10.º — Ficam isentos do imposto os rendimentos:

a) — produzidos fóra do paiz;

b) — applicados em obras de assistencia social, caridade, educação, protecção á infancia e á velhice; luta contra a tuberculose, syphilis, morphéa e outros flagellos sociaes; defeza nacional e instrucção;

c) — os das associações que têm por objecto cuidar dos interesses geraes da agricultura, commercio e industriaes;

(Continúa).

ESTATISTICAS

Borracha, castanha e balata entradas no porto de Manáos, por procedencias, no mez de Setembro de 1924

ESTADOAL

PROCEDENCIA	B. fina	Sernamby	S/caucho	Balata	TOTAL	Castanha
Purús	102.692	10.746	4.553	—	117.991	22
Juruá	202.852	5.604	451	—	208.907	—
Madeira	23.720	4.060	6.296	—	34.076	43
Baixo Amazonas	12.122	2.218	4.139	2.724	21.203	116
Solimões	60.199	4.297	486	2.647	67.629	140
Javary	21.454	3.059	460	—	24.973	—
Rio Negro	575	30	120	17.623	18.348	—
Rio Branco	800	—	—	10.275	11.075	31
TOTAES	424.414	30.014	16.505	33.269	504.202	352

BOLIVIANA

PROCEDENCIA	B. fina	Sernamby	S/caucho	Balata	TOTAL	Castanha
Madeira	22.886	569	8.217	—	31.672	—

MATTO GROSSO

PROCEDENCIA	B. fina	Sernamby	S/caucho	Balata	TOTAL	Castanha
Theotonio (Salto Theotonio)	9.342	1.611	187.326	—	198.279	—
Rio Machado	14.288	770	19.433	—	34.491	—
Rio Jamary	11.856	119	4.221	—	16.196	—
TOTAES	35.486	2.500	210.980	—	248.966	—

TERRITORIO FEDERAL

PROCEDENCIA	B. fina	Sernamby	S/caucho	Balata	TOTAL	Castanha
Purús	12.367	1.797	2.308	—	16.472	—
Acre via Madeira	24.653	160	—	—	24.813	—
Acre	61.478	2.834	13.405	—	77.717	—
TOTAES	98.498	4.791	15.713	—	119.002	—

COLOMBIA

PROCEDENCIA	B. fina	Sernamby	S/caucho	Balata	TOTAL	Castanha
Rio Negro	—	—	—	580	580	—

Borracha em transito para Belem

TERRITORIO FEDERAL

PROCEDENCIA	B. fina	Sernamby	S/caucho	TOTAL
Acre	9.428	829	520	10.777
Acre via Rio Madeira	8.104	940	206	9.250
Juruá	19.855	221	154	20.230
TOTAES	37.387	1.990	880	40.257

BOLIVIANA

PROCEDENCIA	B. fina	Sernamby	S/caucho	TOTAL
Acre	6.080	—	—	6.080
Madeira	91.855	—	28.050	119.905
TOTAES	97.935	—	28.050	125.985

ARTHUR FERREIRA.

RYTHMOS & SONORIDADES

HEPTACORDIO DE ORPHEU

A CELEBRE REVERIE

Junto ao piano em que ondulava um vulto esguio e claro de mulher, na meia obscuridade do recinto, destacava-se do esfumado da parede, sobre as raras scintillações do violino, o rosto escavado, a cabeça oval, rembrandtesca, do artista, de sobrancelhas erguidas, olhos semicerrados e queixo prognatico! Em seus dedos de arachnídeo, na sombra, todo aquelle arcaboiçozito de madeira e tripas vibrava como a floresta ao longe, sob o luar de Dezembro, e aquella alma cheia de mysterio e de terrores, ora a gritar e a gemer num desvairamento de febre, ora a soluçar muito baixinho, ao de leve, a prece melancholica de um coração afflicto, pairava doentiamente entre os nossos peitos offegantes, paralisando-nos a respiração, emmudecendo-nos de angustia...

Entorpecido por uma embriaguez com arrepios de lascivia espiritual e um espreguiçar do corpo, mollemente, eu não distinguia bem os demais convidados, mas senti uns dedos macíos, electricos, femininos, a apertar os meus...

Atravez os queixumes da «Reverie», devaneio de um artista sedento de Belleza, sonho de cathedral esbatida em torpores de modorra, Schumann descera até nós a sua grande alma dolorida!

Pouco a pouco aquelles dedos maguavam-me, apertando-se devagar. Era como se eu tivesse uma aranha enorme agarrada ás costas da mão.

O violino diminuia, soluçava moribundo como uma avesita debatendo-se entre os espinhos de um silvado, morta de cansaço, a esvahir-se... Uma aranha gigantesca espiava a sua agonia, para o festim! Eu via, divisava-a espreitando a presa, com o olho vermelho a reluzir no corpo repellente!

Mas aquelles dedos, ceus! agoniavam-me...

Já pouco se ouvia do violino! Morria, diluido com os accordes suaves do piano. E a ideia de que era uma avesita a morrer, voltou com mais força. A aranha lá estava a fital-a, gulosa de manjares sangrentos!...

Depois não sei que furia me acommetteu. Puz-me a esmurrar estupidamente a mão fidalga de minha noiva, em cujos dedos pousados nos meus, vi luzir uma pedra enorme, escarlate, tal qual o olho sinistro da aranha!

Seguraram-me. Escaldava com febre, e durante longos dias de doença esqueci o incidente. Mas hoje, ainda, não posso ouvir a celebre «Reverie» sem um mal estar crescente a invadir-me o corpo e uns arrepios neurasthenicos, como se uma legião de aranhas percorresse todos os meus nervos em tensão!...

* * *

GIACOMO PUCCINI

A mais arrebatadora das Artes, a Musica, perdeu no dia primeiro de Dezembro, o celebrado compositor italiano Giacomo Puccini, em Roma, quando as cumieiras dos Apenninos, que o viram florescer, como que choram doloridamente em suas avalanches de neve!

Oriundo de Lucca, de familia de musicos distinctos, nasceu em 22 de Junho de 1858, não se mostrando a principio, no Instituto de Musica daquella cidade onde cursou com Angeloni, muito inclinado para a arte que tantos triumphos lhe trouxe! Tendo obtido a protecção da Rainha Margarida, foi para Milão, onde em 1884 se estreou com a sua primeira opera «Le Villi». Em 1869 levou á scena uma nova opera «Edgar», mal succedida pelo confuso libreto de Fontana. Seguiu-se «Manon Lescaut» (1893) feita num periodo attribulado de vicissitudes e crise financeira, vivendo o artista num bairro pobre de Milão, com seu irmão e outro estudante.

Mas sem duvida, os desaires e contratempos são a pedra de toque dos temperamentos verdadeiramente fadados á glorificação! Wagner, perseguido e injuriado, chegou a extremos de ser, em Paris, o professor que mais barato leccionava; e a sua cabeça grandiosa continuava forjando themas bellos, labaredas de genio que marcaram com o seu fogo, para sempre, aquelle nome na historia dos homens immortaes!

Em identicos apuros foi tambem que Puccini, a golpes de inspiração e de talento, logrou com seu estylo melodioso, o primeiro logar entre os compositores contemporaneos, estreando em Turim, (1896), a sua bella opera «Bohemia» libreto de Illica e Giocosa. Nesta peça a musica é lindissima, cheia de melodias que encantam, com arrebatamentos de paixão e a alegria dos meios bohemios, adaptando-se aos lances e personagens com traços verdadeiramente psychologicos.

A' «Bohemia» seguiu-se «Tosca», extrahida da obra de Victorien Sardou, intensamente dramatica e de difficil applicação para opera; Puccini superou essa difficuldade com seu talento, conseguindo tão bella musica para as desencontradas paixões que o drama corporificou. A par do ambiente aterrorisador, asphyxiante da obra, perseguição a conspiradores, a paixão doentia de Scarpia, o crime e o desenlace tragico, a *romanza* de Cavaradossi e a *ária* de Tosca são de um lyrismo admiravel.

«Madame Butterfly» (1904, Milão) é sem duvida a melhor das suas operas, talvez porque nella se reflete um pouco de todas as anteriores, mas tambem porque além do libreto de Illica e Giocosa se prestar muito melhor para o genero musical de Puccini, o brilhante compositor attingiu a plena maturação artistica, desenvolvendo os themas com mais firmeza e maior emoção, rica de colorido e de passagens bellissimas. Mal recebida pelo publico de Milão, talvez porque desenrolando-se o argumento em terras nipponicas, aos milanêses lhes escasseou o sufficiente conheci-

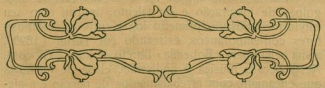
mento para bem aprecial-a, o certo é que esta opera deveu a sua consagração ao publico de Brescia, mezes depois, e por fim ás apotheoses que lhe fizeram em Londres e na America. Em 1904, tentado pelos assumptos americanos, Puccini levou á scena «La fanciulla del West», não obtendo o successo que seria de esperar, apesar das melodias como sempre adoraveis de que elle a entreteceu.

A sua actividade não cessou contudo, e pouco antes da sua morte, acabou uma nova opera, «Turandot» que iria ser estreada ou no «Scala» de Milão ou no «Metropolitan» de Nova York, se bem que disputadissima pelos emprezarios dos grandes centros da Europa.

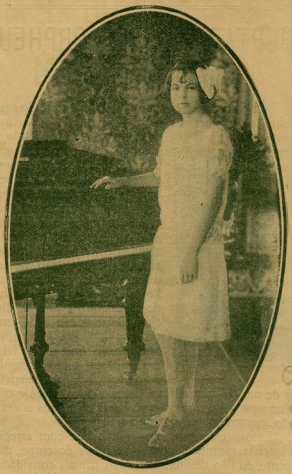
Como succede a todos os vultos proeminentes, Puccini e a sua musica vinham sendo ultimamente, de algum modo atacados pelos inimigos da Melodia, adoradores da symphonia e de musica futurista. Mas a verdade é que depois da morte de Verdi e de Massenet, era Puccini o primeiro compositor de opera, talvez sem o genio ardente e impulsivo de Mascagni, o autor do «Piccolo Marat». Em dezenas de paginas das suas peças, «Bohemia», «Madame Butterfly» e «Tosca», as mais conhecidas, elle o deixou bem patenteado, porque alem do talento musical, elle tinha, como Wagner, a intuição especial para a theatralisação das operas que escreveu.

Eis o compositor que a Italia e o mundo artistico acabam de perder. A sua obra irá enfileirar-se junto á de Verdi, de quem foi o ardoroso continuador, emquanto a Arte envolta de crepe vê tombar um dos seus mais queridos eleitos!...

FERNANDO ALEXANDRE E. PIRES.



NOTULAS D'ARTE



A graciosa senhorinha Lindalva da Silva Cruz, talentosa pianista amazonense.

COMO FOMOS RECEBIDOS

REDEMPÇÃO ufana-se de ter sido carinhosamente recebida nas rodas cultas do Amazonas, e pela imprensa brasileira. E a presteza com que vimos exgotada a grande edição do seu primeiro numero, diz, com eloquencia, do interesse que a nossa gente vem tomando pelas iniciativas elevadas, honestas e uteis á terra querida em que vivemos.

Os nossos confrades da imprensa, pesando bem o arrojo da empreitada que tivemos, foram prodigos em referencias encomiasticas, que servirão de poderoso incentivo para ser levado, muito além, o nosso intuito de servir o Estado, mostrando aos nossos compatricios o que somos, o que podemos ser e o que queremos ser, no concerto das camadas intellectuaes do Brasil.

A todos, o nosso agradecimento, com a promessa que fazemos de exercer toda a nossa actividade, para que REDEMPÇÃO prosiga sempre, dentro do programma que traçou, na obra plausivel de focar, nitidamente, as bellezas e as possibilidades do Amazonas.

Os jornaes de Manáos, assim noticiaram o apparecimento de REDEMPÇÃO:

O *Diario Official*, em 23 de Novembro p. findo:

«NOTICIARIO. — Fructo sadio e reçumante deste momento de allucinadoras esperanças, circulou hontem, em brilhante e promissora estréa, a revista litteraria e de propaganda regional denominada *Redempção*, cujo apparecimento foi precedido de verdadeira anciedade, por parte de quantos dedicam ao Amazonas redimido o seu quinhão de interesse ou de carinho.

Como promettera em seus pregões largamente divulgados, veio repleta de valiosa collaboração, em prosa e verso, concluindo-se, por sua leitura, que o novel periodico intentou e realizou uma admiravel selecção de valores moraes e mentaes, enfeixando-os em suas paginas, como eloquente attestado dos recursos e possibilidades do meio intellectual amazonense.

De feitura material irreprehensivel, muito honrando as officinas da Papelaria Velho Lino, onde foi editada, sob a criteriosa e intelligente orientação dos Snrs. Agesilau de Araujo, director-gerente, e Clovis Barbosa, redactor-secretario, o numero da *Redempção*, que nos foi delicadamente offerecido, proporcionou-nos longos e bemfazejos momentos de puro deleite espiritual. De tal sorte que, encerrando esta noticia, é com visivel sinceridade que associamos os destinos da *Redempção* ao futuro desta gloriosa terra, fremindo pela victoria de ambas, nesta marcha, assencional para um formoso porvir de nobres conseguimentos».

O Libertador de 21 de Novembro de 1924:

«REDEMPÇÃO. — Está em circulação, nesta capital, o primeiro numero da revista de *Resenha mensal de propaganda do Estado do Amazonas*, cujo nome epigrapha este registo.

De feição attrahente e feitura material artistica e impeccavel, a *Redempção* traz na sua primeira pagina — a capa — de bello

effeito, em côres e arte, o retrato, a cavallo, do General João de Deus Menna Barretto, seguindo-se-lhe, paginas a dentro, outras gravuras de gosto e esmero, sem fallar na parte intellectual, que se recommenda pelos nomes, que a illustram: Adriano Jorge, Alvaro Maia, Raymundo Monteiro, Pericles Moraes, Genesio Cavalcante, João Leda, Araujo Lima, Paulino de Britto (*Edelweiss*), Francisco Pereira, Paulo Eleutherio, Abilio de Barros Alencar, Arthur Ferreira e José Geraldo Vieira.

O seu artigo — programma ou de apresentação, mais propriamente — redaccional e que é um hymno ao Amazonas e uma profissão de fé, vasados em linguagem sadia e com fragrancias de mocidade — vale o brilhante futuro, que coroará de louros a *Redempção*, de que são alviçareiros obreiros, Agesilau de Araujo, na sua operosidade, como director-gerente, e Clovis Barbosa, na sua competencia e gosto, como secretario.

O numero que temos sob as vistas impressiona, agrada, fascina, recommendando aos mais exigentes e rigoristas a sua impressão nitida e a sua leitura variada e escolhida.

Gratissimo á offerta de um exemplar, com que nos distinguiu o nosso brilhante confrade Clovis Barbosa, que teve mais a nos desvanecer especial dedicatoria, auguramos á *Redempção* uma vida longa e uma messe de prosperidades ».

A Lucta Social de 23 de Novembro de 1924:

« REDEMPÇÃO. — Circulou, hontem, nesta capital, o primeiro numero de *Redempção*, revista de letras e artes.

De feição attrahente, com uma collaboração escolhida, selecta mesmo, a valiosa resenha mensal estreiou-se brilhantemente.

Seguro e triumphante se apresenta o seu futuro, promissora e fecunda será a sua jornada pela imprensa indigena.

São directores de *Redempção* Clovis Barbosa e Agesilau de Araujo, Clovis Barbosa é a personificação do talento robustecido por uma força de vontade admiravel. E' o esforçado até aqui incomprehendido pela indifferença estupida que vence o meio.

O magazine, que acaba de surgir, é o producto de uma tenacidade digna de registro e marca um acontecimento novo na vida intellectual da nossa terra.

Agesilau de Araujo é o trabalhador dedicado e o symbolo da actividade. Multiplica-se nos affazeres e o certo é que triumpha sempre em todos os ramos onde emprega o seu devotamento.

Agradecemos o exemplar que nos enviaram e felicitamos nas pessoas de seus directores a illustrada revista ».

A Liberdade de 22 de Novembro de 1924:

« REDEMPÇÃO. — Temos sobre nossa banca de trabalhos a elegante revista amazonense *Redempção*.

Tudo nesta revista patenteia o bom gosto e a elegancia. Illustrada com innumeras gravuras, no seu texto se leem artigos escriptos pelas pennas mais fulgurantes do nosso meio intellectual, constituindo a *Redempção* um orgulho para a nossa terra.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido ».

A União Portugueza de 29 de Novembro de 1924:

« REDEMPÇÃO. — Circulou sabbado, 22 do corrente, a magnifica revista amazonense *Redempção*, resenha mensal de propaganda do Estado do Amazonas; é uma bella e esplendida revista politica, economica, social e commercial.

E' director-gerente da pujante confreira o denodado e operoso amazonense Snr. Agesilau de Araujo, que tem como redactor-secretario o nosso confrade Snr. Clovis Barbosa.

A primeira edicção, trabalho de alto valor, na qual brilha radiosamente a arte e o merito, exgotou-se em poucas horas, tal a procura que ainda hoje se evidencia, apesar dos tres mil exemplares vendidos rapidamente.

Alem do artigo programma, que é uma verdadeira profissão de fé, a *Redempção* publica outros trabalhos da mais palpitante actualidade e transcendencia, firmados pelos Drs. Adriano Jorge, Alvaro Maia, João Leda, Pericles de Moraes, F. P. de Araujo Lima, Francisco Pereira e outros expoentes maximos da intellectualidade amazonense.

A capa traz o retrato do benemerito General Menna Barretto, a cavallo; estampando grande numero de clichés de vultos de nossa elite social e magnificas gravuras de valor historico e da actualidade.

A *Redempção* é uma obra prima, um magazine esplendido, destinado a grandes victorias; e, estamos certos de que prehenchendo uma grande lacuna, prestará ao Amazonas serviços incomparaveis.

A *União Portugueza*, agradecendo o exemplar com que foi distinguida, sauda a valente confreira e seus arrojados directores pela grandiosa iniciativa.

A *Redempção* foi confeccionadada na Livraria e Papelaria « Velho Lino », que mais uma vez demonstrou a alta competencia em trabalhos typographicos ».

O *Jornal de Commercio* de 21 de Novembro de 1924:

« LIVROS & REVISTAS. — **Publicações que nos enviaram.** — Recebemos hontem o primeiro numero do magazine *Redempção* de que é director o infatigavel Snr. Agesilau de Araujo ».

No proximo numero publicaremos as noticias da brilhante imprensa paraense.

NOTULAS D'ARTE

Senhorinha Eunice Corrêa, filha dilecta do nosso illustre amigo Dr. Maximino M. Corrêa, conceituado industrial nesta cidade, e recentemente chegada do Rio de Janeiro, onde alcançou reboante successo no seu brilhante concerto de piano.

A gentil artista realisará, brevemente, nesta capital, um festival artistico em que será, mais uma vez, consagrada pelos applausos do publico.

UMA ADMINISTRAÇÃO EXEMPLAR

Não abrimos nossas columnas, destinadas á propaganda do Amazonas, á babugem nauseante da politicagem, acurvados ao jogo de interesses subalternos, que desfibram os individuos e as sociedades. Mas, ainda por obediencia a esse programma, não deixamos de registar todos os factos derivantes da ordem e da justiça, porque reflectem, em sua impassivel documentação, a nobreza e a altivez do meio em que vivemos.

A administração do Dr. José Francisco de Araujo Lima, espirito eminente em que se confundem a cultura omnimoda do professor, a psychologia apurada do scientista e a experiencia do homem acostumado ao contacto das multidões, foi, digamol-o sem receio de contestação, foi uma administração exemplar, que se estendeu do embellezamento da cidade á sabia applicação das rendas.

Em tres mezes, foram calçadas e remodeladas varias ruas; foram embellezados logradouros publicos; foi aberto um jardim magnifico, — oasis de sombra collocado á praça Oswaldo Cruz, na estação dos bonds. Ao passar a Superintendencia ao seu successor legal, Dr. Gentil Bittencourt, o Dr. Araujo Lima dizia o que raros administradores podem dizer, — nada devia relativamente á sua administração e entregava sessenta contos de reis em moeda, em deposito no Banco do Brasil e nos cofres municipaes.

Durante a sua passagem, pelo exame rigoroso de uma commissão de contabilistas, projectou intensa luz nos desvãos do passado. A sua mensagem, lida perante o Conselho um mez após a sua entrada para a curul municipal, é um documento clarissimo de energia e descortino, em que o administrador traça a sua plataforma e o cidadão faz a sua profissão de fé.

Dessa explendida peça extrahimos, como illustração a esta pagina, quatro topicos, sobre a elaboração dos documentos, sobre as finanças municipaes, sobre o funccionalismo e, emfim, sobre o momento actual do Amazonas e as responsabilidades dos homens de governo sobre esse momento.

« Um orçamento deve ser uma operação calcada nas prescripções anteriores, rigorosa no calculo da *receita*, que deve ser sempre reservado, e escrupulosissima na especificação da *despeza*, cuja cifra deve ficar muito aquem do que representa a primeira, e com a applicação cuidadosa a serviços publicos, restringindo cada vez mais ao indispensavel o apparelho burocratico, com melhor remuneração para os serventuarios que forem seleccionados para as suas funcções.

Penso ainda que as corporações associativas devem collaborar, ao menos ser ouvidas no estudo e elaboração dos orçamentos.

A « Associação Commercial » e a « Associação Commercial dos Retalhistas » devem ser consideradas pelos poderes municipaes como instituições consultivas, e devem ser chamadas para a preparação da *lei de meios*.

E' tempo já de nos convencermos que o poder publico é mero agente das classes que produzem e trabalham: não podem portanto estar dellas divorciado.

Não é um privilegio a investidura do mandato politico: simples delegação da maioria que pensa e decide, — que vota —, a funcção electiva assegura um vinculo sagrado entre o eleito e o eleitor, entre o votante e o votado, estabelecendo uma interdependencia que não se extingue senão quando cessa o mandato.

As classes productoras devem por isso votar, para escolher

os seus delegados ás assembléas deliberativas politicas, e assim terem o direito de reclamar junto ás corporações legislativas, em defeza de seus interesses e a bem da sua vitalidade.

O commercio pode e deve ser consultado na elaboração das leis orçamentarias, que precisam attender não só ás conveniencias financeiras, mas tambem ás economicas ».

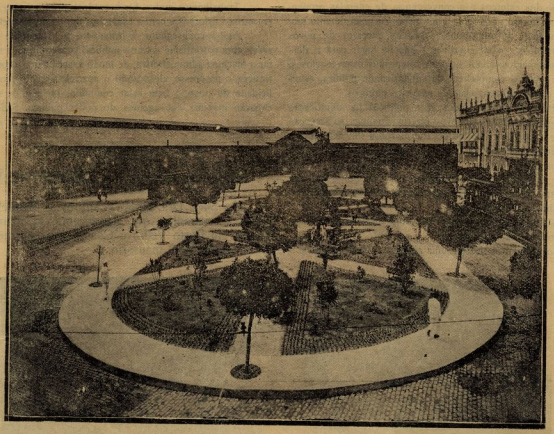
« Em resumo: sommando as seguintes parcellas, acima registradas, da divida do Municipio —

Divida externa	18.228:800$566
Divida consolidada interna	2.998:640$000
Divida fluctuante	3.623:414$868

obteremos uma cifra global dos compromissos da Municipalidade de Manáos, correspondente a *vinte e quatro mil oitocentos e cincoenta contos oitocentos e cincoenta e cinco mil quatrocentos e trinta e quatro réis!* (24.850:855$434).

E' sob o peso deprimente de tão esmagador *passivo*, que tem de agir o administrador da Communa na esphera financeira. Si *economia* deve ser o lemma de toda a administração publica, não pode deixar de ser est'outra a inscripção traçada ao alto do programma adoptado por todo aquelle que supportar a gravissima responsabilidade de gerir as finanças municipaes de Manáos: *Economia, economia, economia.*

Com severissima economia e irreductivel honestidade, não será possivel restabelecer o credito municipal, aggravado pelas obrigações que montam a quasi *vinte e cinco mil contos de réis*, e que, como sustentei paginas atraz, não serão satisfeitas senão com o amparo da União, que se fará exercer em favor do Municipio de Manáos e do Estado do Amazonas, para salvaguardar a soberania nacional; mas uma systematica e inviolavel severidade na applicação das rendas municipaes ha de permittir que, pela demonstração de intuitos nóbres, se prepare a almejada rehabilitação de nosso credito, operando dia a dia o saneamento que nos levará á phase de regeneração financeira, que o nosso brio nos deve impôr como o alvo de nossos esforços e de nossa vontade.



O magnifico jardim, situado á frente da Estação dos Bonds, Praça Oswaldo Cruz, construido na curta, mas operosa administração do Dr. Araujo Lima

* * *

O movimento financeiro de minha administração de trinta dias, até hontem, foi o seguinte:

RECEITA

Saldo que recebi	3:927$996
Renda que arrecadei	170:447$209
Total	174:375$205

DESPEZA

Pagamentos a funccionarios e compromissos do exercicio corrente, autorisados pela lei orçamentaria em vigor	46:379$893
Pago ao Leprosario por conta do saldo	2:000$000
Saldo	125:995$312

Como vedes, Senhores Intendentes, a arrecadação foi empregada exclusivamente em pagamentos do exercicio corrente, e em cumprimento ás disposições do orçamento em vigor, a não ser a importancia devida ao Leprosario, por conta de um saldo do anno passado, e attendendo ao facto de se ter privado aquella instituição da dotação orçamentaria que lhe fora consigada ha tempos.

Paguei systematicamente todas as folhas, todos os funccionarios indistinctamente, mandando contemplar aquelles que haviam sido preteridos nos pagamentos dos mezes anteriores, por determinação superior e odiosa.

Na medida da arrecadação fui saldando todos os compromissos do exercicio vigente, que me chegaram ao despacho, e fechei o balancete do mez de Setembro com o saldo de 125:995$312, sendo no Banco do Brasil 40:000$000 e 84:673$312 em caixa.

Esse saldo será applicado, de hoje em diante, para satisfazer os compromissos do mez que hontem findou.

Funccionalismo Municipal. — O quadro é grande, como já affirmei, e composto por um processo censuravel e inhabil: admissão de empregados novos, sem concurso, e nem sempre habilitados, escolhidos por mera preferencia, imposta pelas affinidades pessoaes e partidarias, e exclusão de funccionarios vitalicios, competentes, conhecedores do serviço, afastados dos seus postos por demissões violentas, illegaes e odiosas.

Houve, nos ultimos tempos da vida administrativa do Municipio, além de outras arbitrarias e iniquas, exonerações de funccionario vitalicio com vinte e cinco annos de serviços, e de professor provido no seu cargo em virtude de concurso.

Devo registrar ainda, como anomalia bem caracteristica de anarchia e de intolerancia obsedante, que quasi ensandeciam os agentes da administração, mais este facto curioso: declarado um funccionario em disponibilidadade, e depois nomeado para servir *interinamente*...

Praticados todos esses actos arbitrarios, por se haver então alienado a noção de responsabilidade, começam a recorrer os injustiçados á actual administração, que promette cumprir o seu dever, em obediencia passiva e céga á Lei e á Moral.

Não ha senão que attender ás reclamações, sempre que apoiadas pela razão juridica, exposta e auctorisada pela Procura-

doria Fiscal, que é o orgão consultivo da Municipalidade e cuja jurisprudencia deve guiar o administrador.

A quem aggravará a insania do administrador que, sob influencia de odiosidade criminosa e revoltante, feriu direitos sagrados, em nome de seus intentos apaixonados e degradantes?

Sacrificada será a administração publica, cujos serviços soffrerão com o gravame desses compromissos tomados para reparação de actos illegaes praticados.

Emquanto a responsabilidade fôr o estimulo e a garantia dos administradores arbitrarios e inconscientes, os serviços publicos serão prejudicados pelas consequencias dos desacertos dos que praticam a gestão publica como si a particular fizessem.

Seria preciso, para obstar tão censuraveis actos de arbitrariedade, que os administradores fossem responsabilisados pessoalmente pelos seus excessos e por todos os actos em que os direitos de outrem fossem lesados e sacrificados. Mas a impunidade é a norma inalteravel e consagrada.

SENHORES INTENDENTES:

Neste momento grave e decisivo de nossa terra, em que a coordenação dos esforços e a convergencia de energias propendem para um só fim nobilitante e altruista — o resurgimento moral e economico do Amazonas, sobre os alicerces de novos costumes politicos e administrativos — não ha logar para a allegação de sentimentos subalternos e de compromissos pretenciosos, que, a titulo de mal comprehendida solidariedade politica, estorvam a bôa e victoriosa marcha dos negocios publicos.

Politicos devem ser todos, mas politicos na significação nobre e dignificante do vocabulo; e fazermos politica, na accepção magna, que o insigne e inexcedivel Ruy Barbosa lhe deu, com a sua eloquencia ciceroneana, na memoravel e immortal oração proferida em Haya.

Não podemos, Senhores Intendentes, em nome de uma politica bastarda, sem grandeza, sem ideaes, sem descortino, embaraçar a obra do bem commum.

Consideremos todos que o Povo do Amazonas nos exige um trabalho honesto e productivo.

Somos intimados todos a uma acção patriotica, imparcial e desinteressada. E si será um mytho uma causa de congraçamento universal, pela qual se desvaneceriam, em nossa sociedade, todos os resentimentos que o partidarismo gera, alimenta e robustece, apercebamo-nos ao menoe que nos não é licito sacrificar o interesse publico ás susceptibilidades irritaveis de um amor proprio hyperthrophiado e mal comprehendido.

Apercebei-vos bem de que este mandato não vos pertence, não é uma dadiva. Elle representa uma delegação do Povo. Auscultae a sua opinião e orientae a vossa conducta, que se deve subordinar á imperiosa ordem daquelles que vos investiram desse mandato, cujo exercicio deverá cessar no dia em que desmerecerdes da confiança publica.

Não vos prego estas doutrinas, praticando outras.

Estou tranquillo com a minha consciencia, porque, em trinta dias de minha breve adminiatração, tenho demonstrado que não considero a investidura official como uma conquista privada. Muito sereno fico, com a convicção de que meus actos, cuja devassa a todos, principalmente a vós, facil será fazer, não se inspiraram, nem se inspirarão nos sentimentos inferiores de partidarismo, nem de vingança.

Trabalhemos juntos, Senhores Intendentes, com a confiança em nossos esforços e com a esperança de um porvir melhor.

Assim, congregados, e irmanados pelo sagrado dever de servir com patriotismo a causa publica, conseguiremos movimentar a machina administrativa, de modo a accionar a producção, a riqueza, o progresso, alcançando o aperfeiçoamento moral, a felicidade do povo, o bem estar commum, que têm de ser preoccupação maxima dos agentes do poder publico. Saúdo-vos. —

Dr. José Francisco de Araujo Lima.

Representantes de REDEMPÇÃO

Os Snrs. Drs. Grijalva Antony e Manoel Anisio Jobim, acceitaram, o que agradecemos, a incumbencia de ser, em Porto Velho e Coary, respectivamente, representantes deste mansario.

ASPECTOS DE MANÁOS — Seringal Miry — Seringueiras de plantação

O Snr. **José Nunes de Lima,**
Chefe da firma e Director-Gerente
do estabelecimento.

FABRICA "MIMI"

(Movida a electricidade)

Montada em edificio proprio á RUA 24 DE MAIO N.os 77 e 79

MANAOS

Amazonas — BRAZIL

Caixa Postal, 245

Telephone N.° 228

O Snr. **Antonio Romualdo Costa,**
socio da firma e Director-technico
das secções fabris.

PROPRIEDADE DE

R. COSTA & Ca. Ltd.

Estabelecimento modelar, montado sob as necessarias condições hygienicas, munido de installações completas de machinismos aperfeiçoados e modernos para a fabricação acurada de todos os productos de sua especialidade, a saber:

Secção de Panificação

O pão fresco diario é preparado com muito asseio e perfeita exactidão nos pesos. Acceitam-se encommendas para quaesquer especialidades neste genero.

Secção de Bolacharia e Biscoitaria

O unico estabelecimento que tem o exclusivo registrado das afamadas BOLACHAS ACREANAS, executando com promptidão, pedidos para aviamentos do Interior, de quaesquer outras marcas de BOLACHAS, BISCOUTOS e ROSCAS para satisfazer o freguez mais exigente.

Secção de Torrefacção

Nesta secção torra-se e móe-se diariamente o CAFÉ, typo especial que não tem reclamações, porque satisfaz os verdadeiros amadores desta opulenta rubiacea.

Secção de Trituração e Moagens

Para o beneficiamento do MILHO e outros cereaes, é a casa onde se encontram installações mais completas. A FARINHA DE MILHO que se vende ali, até agora não encontrou rival: é pura, limpa e cheirosa. Prepara forragens para animaes e tem um variado sortimento de artigos extrahidos do MILHO para applicação de todos os manjares que a sua cultura comprehende.

Secção de artigos finos

Tem sempre á venda a especial **manteiga GARÇA** e os magnificos biscoitos **Aymoré,** o **Mate Real** do Paraná, a **GOYABADA, farinhas de avéia e araruta** e outras novidades.

ARMAZEM DE FERRAGENS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

R. Marechal Deodoro, 16-18
Canto da Theodoreto do Souto
MANAOS

Endereço telegr. ROIZ
Caixa Postal, 272
AMAZONAS

Moraes Carneiro & Ca.

Completo sortimento em louças esmaltadas de ferro fundido e batido, fogões, talhares, colheres «Electro-Plate», chapas para fogões e tudo concernente a este genero.
Grande deposito de tintas, vernizes, alcatrão, agua-raz, oleos, lonas, cabos de linho, manilha e do Cairo, amarras de piassaba, ancoras, rifles dos mais modernos, recentemente chegados e de bons fabricantes, armas de caça e magnificos revolvers dos ultimos modelos.

MACHINAS DE COSTURA NEW HOME

Preços sem competencia

Não é reclame do proprietario e sim opinião do POVO AMAZONENSE e da DISTINCTA ARTISTA CACILDA ORTIGÃO, o "Rouxinol de Portugal".

A Casa de Modas "Au Bon Marché" é uma das casas de mais gosto e mais racoavel que encontrei, no norte do Brazil, não só pelo seu bello sortimento de artigos finos como tambem pelos preços modicos porque os cede ao publico.

Cacilda Ortigão.

"Au Bon Marché"

A MODA

(Para ser cantada com a musica do GUABIRABA)

A mulher pr'a ser galante
E mostrar o que é,
Deve comprar d'hoje avante
Só no BOM MARCHÉ

Nessa loja de primeira
Todo o artigo é bom;
Faz a mulher bem faceira
Só andar no tom!

Que belleza!
Que teteia!
Dulcinéa!
O' Princeza!
Para andares,
No bom tom
Vae ao BOM MARCHÉ
Falla com o Simon!

Tem toilets! *Uma prenda!*
E perfumaria;
Tudo alli se acha á venda
Por qualquer quantia...

Alem disso a caxeirada
Attenção nos tem,
Mesmo não se compre nada,
Trata a gente bem!

Toda moça que se preza
E em casar tem fé
Todo o dia e a noite reza
Para o BOM MARCHÉ!

É que nesta loja bella,
Logo ao penetrar,
Põe na cabeça a capella
Para se casar!

Que belleza!
Que teteia!
Dulcinéa!
O' Princeza!
Para andares,
No bom tom
Vae no BOM MARCHÉ
Falla com o Simon!

AU BON MARCHÉ—Avenida 7 de Setembro, 67

CAFÉ MOÍDO — sem competidor

O melhor e unico no sabôr e aroma, torrado por meio do ár quente, com apparelhos aperfeiçoados, estando a torrefacção sempre franca ao publico que a queira visitar.

A **REFINAÇÃO DE ASSUCAR** mais bem montada no Amazonas, tendo sempre em deposito grande quantidade de assucar de todas as qualidades, bem como manteigas de todas as marcas, chocolate Bhering, goiabadas, marmelladas, chá preto e verde, biscoitos em todas as qualidades, pimenta e canella finas, tudo a preços sem competencia.—Tem um bom serviço de entrega aos domicilios.

AO MOINHO DE OURO

RUA JOAQUIM SARMENTO, 15—MANAOS

J. ADONIAS & C.IA

Armadores, Importadores e Exportadores

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES

Proprietarios do vapor CAMOCIM e das lanchas CAMOCIM e JUDITH.

Telegrammas: ADONIAS — Codigos RIBEIRO e PARTICULARES

CASA MATRIZ — Camocim — Ceará — Rua da Estação. — IMPORTAÇÃO directa de todos os artigos. EXPORTAÇÃO de pelles, couros, cêra de carnaúba, algodão, farinha de mandioca e todos os generos do Estado do Ceará. Agentes da **The Texas Company (South America) Ltd.**

FILIAES — Manáos — Rua Tenreiro Aranha, 2 — Caixa postal, 255. — Escriptorio de Commissões, Consignações e Representações. Depositarios de sal das afamadas salinas de Macau, de Pereira Carneiro & C.ª, e Agentes da **Companhia Commercio e Navegação.**

Pará — Boulevard da Republica — Caixa postal, 327 — Escriptorio de Commissões, Consignações e Representações. Grandes exportadores de madeiras.

Bragança — Rua 15 de Novembro — Usina de Beneficiamento de Arroz.

Itacoatiara — Caixa postal, 67. — Armazem de Fazendas, Ferragens, Estivas e Miudezas. Exportadores de Madeiras. Serrarias **Progresso e Firmeza.** — GRANDE DEPOSITO DE SAL. — Agentes da Companhia de Navegação **Lloyd Brasileiro**, da Companhia de Seguros **Alliança da Bahia**, da **The Amazon River Steam Navigation Co. (1911) Ltd.** e da **The Texas Company (South America) Ltd.** — Compram todos os productos do Estado, aos melhores preços.

Rio de Janeiro — Rua do Rosario, 83-1.º — Caixa postal, 1514. — Escriptorio de Commissões, Consignações e Representações.

Agentes em todos os Estados do Brasil

CARLOS RHODAS

TECHNICO MECANOGRAPHO PROFISSIONAL E ESPECIALISTA EM MECHANICA FINA

Avenida Eduardo Ribeiro, 68 — MANAOS (Brasil)

Reparações, nivelações, limpezas, reconstrucções de toda a classe de machinas de escrever e costura, victrolas, armas de fogo, phonographos, machinas calculadoras, caixas registradoras.

A officina está á disposição do respeitavel publico todos os dias uteis das 8 ás 17 horas.

ANTONIO LAMARÃO

REPRESENTANTE DE FIRMAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

CAIXA POSTAL, 132 — End. Tel. "ANTOLAMA"

MANÁOS

CODIGOS: Ribeiro, Borges, União, A. B. C. (5.a & 6.a), Lieber's e Bentley's

Firmas de sua representação

JORGE CORRÊA & Ca. — (Pará)

EDUARDO AMORIM & Ca.
Grandes exportadores
de ASSUCAR

Fabrica Palmeira

SOARES, BASTOS & Ca.
Grandes exportadores
de CEREAES

H. E. BRAISTED & Co. (New-York)
Os maiores exportadores das
Farinhas "GOLD-MEDAL" e "FORMOSA"

RAACK & Co.
FERRAGENS EM GERAL

"JARINA"
Fabrica de Botões (Pará)

J. LOBO
RIO
Artigos para senhoras

Pinto & Cardoso
ASSUCAR
DE PERNAMBUCO

Virgilio Carvalho
FABRICA DE VELAS
BAHIA

Alexandre Ribeiro & Ca.

Alfredo Caldas & Ca.

FONSECA, IRMÃOS & Ca.

SOARES CALDAS & Ca.

CUNHA AMARAL & Ca.

ANTONIO J. RIBEIRO

ALEX. KALKMANN & Ca. — Hamburgo

Sabão PIRAHYBA é o melhor

Papelaria VELHO LINO

LIVRARIA, TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO E ESTEREOTYPIA

Fabrica de Carimbos de Borracha e de Livros para Escripturação

Grandes officinas graphicas movidas a electricidade, onde se executam com esmero todos os trabalhos referentes ás suas diversas bem montadas secções.

Grande sortimento de papeis para impressão, almaço, diplomata, commercial, para officios e de phantazia. Cartões de visita e para participações, menús, etc., etc.

Chamamos a attenção dos nossos clientes para as etiquetas annexas aos nossos livros.

Predio onde funcciona a Papelaria VELHO LINO

SORTIMENTO COMPLETO EM

Artigos para Escriptorio

VENDEM

Material typographico

AOS MELHORES PREÇOS

Especialidade em trabalhos para o commercio exportador, aviador e retalhista, Repartições Publicas, Companhias, Associações, Bancos, etc., etc.

Grande variedade em obras scientificas e litterarias dos mais celebres escriptores nacionaes e extrangeiros. Livros e demais artigos escolares e para premios de collegiaes.

Executam qualquer encommenda indicando-se o numero appenso a cada trabalho.

LINO AGUIAR

CAIXA NO CORREIO, 15-A — MANÁOS—BRAZIL — END. TELEGR: VELHOLINO

TELEPHONE N.º 230 — Codigo RIBEIRO

99, Avenida 7 de Setembro, — Canto da Rua Barroso, 2

J. G. ARAUJO

Casa fundada em 1877 sob a firma de ARAUJO ROSAS & IRMÃO

IMPORTADOR E EXPORTADOR

Commissões — Consignações — Locações e Agencias

Caixa Postal, 38 — Telegrammas: ROSAS

MANAOS — BRASIL

Exportação de Borracha — Balata — Castanha — Piassava.

ARMAZENS ROSAS

Importação de Estivas — Fazendas — Armarinho — Drogas — Ferragens — Machinismos Maritimos, Agricolas e Industriaes.

USINA ROSAS

Lavagem Mechanica de Borracha e Balata.

FABRICA ROSAS

Panificação — Bolachas — Biscoitos — Massas Alimenticias — Chocolates.

MARCENARIA ROSAS

Moveis de Estylo — Obras de Marcenaria e Carpintaria — Madeiras.

SECÇÃO CINEMATOGRAPHICA

Trabalhos Photographicos e Cinematographicos.

Agente e Depositario dos Productos de:

The Texas Co. (South America) Ltd.
Gasolina — Kerosene — Oleos — Graxas — Ruberoid.

Pernambuco Powder Factory
Polvora.

G. Trouche & Cie.
Propulsor ideal «Motogodille».

August Mietz
Motores a kerosene maritimos e terrestres

The Blymyer Iron Works
Machinismos agricolas

Underwood Typewriter Co., Inc.
Machinas de escrever

Companhia dos Charutos Poock

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA